



Revista do Sistema OCB/SESCOOP-GO

GOIÁS REVISTA COOPERATIVO

Ano 4 - nº 23 - março - abril /2018

ENTREVISTA
ONOFRE CEZÁRIO

Nova Faculdade de
Cooperativismo vai
criar massa crítica



COOPERATIVA DESTAQUE

Unimed Cerrado
representa
cooperativas que
reúnem mais de
4,8 mil médicos

PENSAR E COOPERAR

SomosCoop, um
projeto para divulgar
o cooperativismo

Cooperativas goianas do **RAMO SAÚDE** lideram segmento

Cooperativismo de saúde no Brasil é um dos mais sólidos do mundo. Em Goiás, algumas sociedades são líderes de mercado e se destacam, quando o assunto é gestão, atendimento aos usuários, oferta de serviços e empregos



#VEMCOOPERAR

MUITAS
OPORTUNIDADES ESTÃO
ESPERANDO PARA ACONTECER.
SÓ PRECISAM DE
UM IMPULSO.

ATITUDES SIMPLES MOVEM O MUNDO



Participe deste grande movimento do cooperativismo brasileiro

#VEMCOOPERAR

somoscoop

 SESCOOP



SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS
COOPERATIVAS BRASILEIRAS NO ESTADO DE GOIÁS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE:

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza (Complem)

VICE-PRESIDENTE:

Luis Alberto Pereira (Sicoob Engcred-GO)

SECRETÁRIO:

Dourivan Cruvinel de Souza (Comigo)

MEMBROS EFETIVOS:

Astrogildo Gonçalves Peixoto (Coapil)
Vanderval José Ribeiro (Sicoob do Vale)
Jocimar Fachini (Coperpamplona)
Clidenor Gomes Filho (Sicoob Unicentro Brasileira)
Zeir Ascari (Sicredi Sudoeste GO)
João Batista Pereira Machado (Uniodonto Sul Goiano)

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:

Peron Antônio Barbosa (Cooperjov)
Emival Vicente Santana (Coomap)
Carlos Henrique Arruda Duarte (Coacal)

MEMBROS SUPLENTE:

Rubens Dias dos Santos (Cooprego)
Nanci Terezinha Alfonso Cavalcante (Cohacasb-GO)
Marco Antônio Oliveira Campos (Comiva)

SUPERINTENDENTE: Valéria Mendes da Silva



SESCOOP/GO

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM
DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DE GOIÁS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE:

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza (Complem)

MEMBROS EFETIVOS:

Antonio Chavaglia (Comigo)
João Damasceno Porto (Unimed Goiânia)
Haroldo Max de Sousa (Coapro)
Itamar Fernandes de Melo (Complem)

MEMBROS SUPLENTE:

João Gonçalves Vilela (Cagel)
José Lourenço de Castro Filho (Coapil)
Renato Nobile (SESCOOP Nacional)
Antonio Moraes Resende (Centroleite)

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:

Lister Borges Cruvinel (Sicoob Centro-Sul)
José Rodrigues Peixoto (Sicoob Credi-SGPA)
Walter Cherubin Bueno (Unimed Cerrado)

MEMBROS SUPLENTE:

João Batista da Paixão Junior (Cooperbelgo)
Antonio Carlos Borges (Agrovale)
Nilton Carlos da Silva (Coopersil)

SUPERINTENDENTE: Valéria Mendes da Silva

SISTEMA OCB/SESCOOP-GO

Av. H com Rua 14, nº 550, Jardim Goiás, Goiânia-GO
CEP: 74.810-070 Fone: (62) 3240-2600 Fax: (62) 3240-2602
www.goiascooperativo.coop.br
ocbgo@ocbgo.coop.br / sescoopgo@sescoopgo.coop.br

Redação e edição: Lídia Borges (JP 01755 GO) e Pablo Hernandez (JP 01993 GO) // **Diagramação e arte:** Fábio Salazar e Marlon Fernandes // **Colaboração:** Eliane Almeida Dias

Fotografias: Arquivo Sistema OCB/SESCOOP-GO e divulgação

Impressão: Gráfica Aliança // **Tiragem:** 3 mil exemplares

Distribuição: Publicação dirigida às cooperativas e entidades ligadas, direta ou indiretamente, ao cooperativismo no Estado de Goiás. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não correspondem, necessariamente, à opinião do Sistema OCB/SESCOOP-GO. Permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte. Esta revista está disponível em versão eletrônica, no Portal Goiás Cooperativo (www.goiascooperativo.coop.br).



CONTEÚDO

Ano 4 - nº 23
Março - Abril /2018



CAPA

24

RAMO SAÚDE em Goiás é exemplo da força do cooperativismo

Cooperativas apostam em boas práticas de gestão, qualidade em serviços oferecidos e atenção aos princípios do cooperativismo como diferencial

REPRESENTAÇÃO NACIONAL

OCB lança agenda institucional, em Brasília



30

10



ENTREVISTA

O desafio de criar uma faculdade de cooperativismo

DIA C GOIÁS

Evento empossa embaixadores de cooperativas



6

42



PENSAR E COOPERAR

SomosCoop: uma proposta de união

LEIA MAIS

5 » Agenda Cooperativa
8 » Radar
32 » Giro Cooperativista
35 » Vitrine

36 » Cooperativa Destaque
39 » Biblioteca Coop
40 » Questão Jurídica
41 » Questão Contábil



JOAQUIM GUILHERME
BARBOSA DE SOUZA
Presidente do Sistema
OCB/SESCOOP-GO

Um país que cresce e melhora, a partir do cooperativismo

É sempre importante repetir que o cooperativismo é um modelo de negócio competitivo, que possui metas econômicas arrojadas e prósperas, mas com resultados sociais, porque prioriza as pessoas que dele participam. Como cooperativistas que acreditam nesse movimento, devemos reforçar essas afirmações como um mantra, tanto para introjetarmos cada vez mais o orgulho de sermos um grupo forte e diferenciado, capaz de provocar transformações benéficas e profundas nas comunidades onde atuamos, como para levar essa certeza a toda a população, de forma que possamos ser reconhecidos como exemplo de felicidade.

Essa certeza está calcada nos resultados que reunimos ao longo da nossa história. Sabemos que nossas cooperativas crescem acima da média das empresas e resistem muito mais às crises e percalços vivenciados no País. Levamos tecnologia e competitividade ao homem do campo; inclusão financeira e crédito às cidades que são esquecidas pelos bancos; tratamento e prevenção à saúde das pessoas; mais logística e acesso a transporte; além de educação, habitação e consumo à população.

Essas informações precisam ser compartilhadas com todos. E, dentro da nossa missão, como Sistema OCB/SESCOOP-GO, de divulgar o movimento goiano, abrimos, a partir desta edição da REVISTA GOIÁS COOPERATIVO, uma série de quatro reportagens especiais, sobre os ramos do cooperativismo, começando pelo da saúde e, contemplando, nas próximas publicações, o agropecuário, o crédito e o transporte. Somos o País com maior quantidade de cooperativas voltadas à promoção e à preservação da saúde humana. Você confere, nesta publicação, os números do setor, em Goiás, onde somos exemplo de gestão, atendimento, serviços e crescimento de empregos.

Trouxemos, também, uma entrevista com o presidente do Sistema OCB/MT, o médico Onofre Cezário, sobre uma grande conquista, não só para o cooperativismo mato-grossense, mas para todo o País e para Goiás, que é a criação de uma nova faculdade de cooperativismo. Falamos, ainda, sobre o lançamento do Dia C Goiás 2018, da prestação de contas de 2017, da OCB-GO, e mostramos a Unimed Cerrado, como cooperativa destaque desta edição.

Aproveite o conteúdo da revista e boa leitura!

“Levamos tecnologia ao homem do campo, inclusão financeira às cidades que são esquecidas pelos bancos, tratamento e prevenção à saúde das pessoas, mais logística e acesso a transporte.”

AGENDA



MAIO

8 e 9

O Curso PDGC, realizado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, orienta as cooperativas nas respostas ao PDGC e na realização de um Plano de Melhoria de Gestão, identificando prioridades, a partir de estratégias da organização.

9 a 11

Nesta 2ª edição da Feira de Negócios Agropecuários da Comiva (Feinagro), a cooperativa busca superar a marca de R\$ 50 milhões em negócios realizados, em três dias de evento.



21 e 22

O 7º Fórum Goiano de Presidentes e Dirigentes Cooperativistas é realizado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO e, em 2018, vai debater os rumos para o desenvolvimento das cooperativas e do próprio Sistema.



23 a 25

Realizada pela Complem, a Agrotecnoleite está em sua 8ª edição. A organização espera receber cerca de 20 mil pessoas e negociar cerca de R\$ 100 milhões em três dias de feira.



JUNHO

2ª quinzena

Junho é o mês da publicação do Censo do Cooperativismo Goiano, que apresenta um raio-x do setor no Estado, a partir de dados socioeconômicos informados pelas cooperativas, no Programa de Visitas.

20 a 22

A Coopercampi realiza a sua 1ª Feira de Negócios Agropecuários, a Fenacampi, na cidade de Campinorte, onde está a sede da cooperativa.



30

A grande festa que comemora as ações das cooperativas dentro da campanha do Dia de Cooperar (Dia C) é chamada de Dia de Celebrar. Este ano, será antecipada, devido aos jogos da Copa do Mundo.



Campanha valoriza embaixadores que vão atuar nas cooperativas

REPRESENTANTES EMPOSSADOS DURANTE LANÇAMENTO DO DIA DE COOPERAR ESTADUAL PASSAM POR WORKSHOP PARA ELABORAR PROJETOS MAIS SUSTENTÁVEIS

Um time de embaixadores do Dia de Cooperar (Dia C Goiás), que vão estar na linha de frente dos projetos de responsabilidade social nas suas cooperativas, foi empossado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, em março, durante o lançamento estadual do programa. Vinte cooperativas goianas estiveram representadas no evento, realizado no auditório do Edifício Goiás Cooperativo. São eles que vão conduzir o planejamento das ações estruturadas de voluntariado durante a campanha, além de fazer o engajamento do público e da comunidade.

Os embaixadores foram recebidos e certificados pelo presidente do Sistema, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, que falou do papel do cooperativismo e do Dia C. “O mundo hoje está chegando próximo ao que a gente faz desde o nascedouro do cooperativismo, que é compartilhar, trazer as pessoas para trabalharem e participarem juntas. E o Dia C vem mostrar para todos, que nós compartilhamos, somos solidários e temos, nos pilares do cooperativismo, a missão de apoiar as comunidades onde estamos inseridos”, afirmou.

No período da tarde, os embaixadores do Dia C Goiás 2018 e convidados tiveram a oportunidade de conhecer melhor os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU. A educadora socioambiental Luciana Silva Castro, profissional com ampla qualificação e experiência na elaboração de projetos sociais e formação de equipes, realizou

um workshop sobre o tema, também na Casa do Cooperativismo Goiano. Ela falou da importância do papel dos embaixadores na realização do Dia C em suas cooperativas. Segundo ela, é preciso criar projetos contínuos que atendam às reais necessidades das comunidades.

“Os embaixadores precisam sensibilizar a equipe que vai propor o projeto para a sociedade e envolvê-la, dentro de um engajamento e comprometimento. Também precisam identificar, nos locais que vão receber esses projetos, as lideranças que possam apoiá-los e se engajar no Dia C. Então, não se trata de uma equipe interna que vai lá na comunidade e leva um pacote pronto de um projeto. Isso precisa ser construído na coletividade, a partir de uma necessidade real da comunidade, estar alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e refletir realmente a meta do projeto. O embaixador precisa garantir que todas as etapas do processo aconteçam de forma democrática, coletiva, participativa.”

INSCRIÇÕES

As inscrições de projetos ao Dia C Goiás 2018 podem ser realizadas ao longo de todo ano. O preenchimento do relatório final será em duas etapas, como em 2017. A 1ª é encerrada em 31/08, com projetos finalizados até 31/07. A segunda inclui os projetos iniciados e/ou encerrados após essa data e os relatórios devem ser entregues até 11/01/19.

PROJETOS

Daniela Morais, do Sicoob Unicentro Norte Goiano, de Anápolis, participou do workshop e acredita que poderá contribuir, de forma precisa, com o projeto da sua cooperativa para esse ano. “Agora está bem claro o que podemos fazer em relação aos ODS. Participar do workshop ajudou a abrir a cabeça, a vislumbrar um projeto que esteja harmonizado com o que a sociedade necessita”, disse. Para Milla Souza, da Coopil, de Piraicanjuba, o workshop foi importante para entender melhor como elaborar projetos conforme os ODS e como engajar os colaboradores. “Com o que aprendemos aqui, teremos um projeto bem melhor esse ano.”



DIA DE CELEBRAR

Em Goiás, o Dia de Celebrar – grande festa anual para comemorar os resultados dos projetos do Dia de Cooperar – será realizado no Parque Zoológico de Goiânia. Tradicionalmente, a festa é promovida no primeiro sábado de julho, mas, nesse ano, será antecipada para 30 de junho, devido ao calendário da Copa do Mundo.



DIA DE CELEBRAR 2018

Horário: das 8h30 às 14h

Local: Parque Zoológico de Goiânia

Entrada: 1 kg de alimento não perecível



Diversas cooperativas goianas estiveram representadas no evento, realizado no auditório do Edifício Goiás Cooperativo



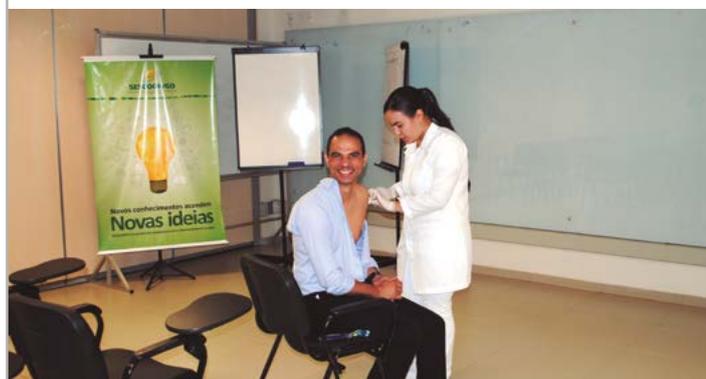
>> ENCONTRO DE CONTADORES

Profissionais da área de contabilidade de cooperativas de Goiás participaram do Encontro de Contadores das Sociedades Cooperativistas, cujo tema foi SPED Contábil. Em dois dias de capacitação, 33 participantes puderam se atualizar quanto às alterações na legislação tributária, normativos fiscais e contabilidade.



>> VACINAÇÃO CONTRA GRIPE

Dentro da preocupação com a saúde do seu trabalhador, o Sistema OCB/SESCOOP-GO promoveu mais uma campanha de vacinação contra a gripe, para os colaboradores da Casa do Cooperativismo Goiano. Cerca de 40 pessoas foram imunizadas, em abril, com a vacina tetravalente. A dose foi aplicada sem custo e protege contra quatro formas de vírus influenza – dois do tipo A (H1N1 e H3N2) e dois do tipo B (Yamagata e Victoria).



>> FORMACOOP 2018

As atividades da edição 2018 do Programa de Formação de Dirigentes e Gerentes de Cooperativas (Formacoop) foram iniciadas no mês de abril. Ao todo, 40 profissionais de cooperativas goianas participam de capacitação nas áreas de Recursos Humanos, Gestão de Cooperativas, Finanças e Educação Cooperativista.



>> REUNIÃO DA COMISSÃO DE DEFESA SANITÁRIA

A Comissão de Defesa Sanitária Vegetal do Estado de Goiás (CDSV/GO) realizou reunião na OCB-GO, em 26 de março. A entidade cooperativista foi representada pelo conselheiro Astrogildo Peixoto. Dentre os assuntos tratados, estavam o plantio da cultura do girassol, em Goiás, e de tomate, em Morrinhos.



>> PROGRAMA DE LÍDERES

Alunos do curso do Programa de Formação de Líderes Cooperativistas participaram do último módulo teórico – Liderança Coach II –, em abril. Eles têm viagem marcada entre os dias 14 e 17 de maio, para Minas Gerais, quando farão visita à cooperativa Calu (Uberlândia) e ao Sicoob Saromcredi (São Roque), além de participar da Expocaccer (Patrocínio). O programa termina em junho, com o Seminário de Líderes Cooperativistas.



>> FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES

O Sistema OCB/SESCOOP-GO reuniu cerca de 20 prestadores de serviços cadastrados, em dois dias de curso, para oferecer conhecimento teórico, técnico e filosófico sobre o cooperativismo, a fim de qualificá-los para atuar no diferenciado ambiente cooperativista, tornando-os verdadeiros multiplicadores.



>> ESOCIAL

O Sistema OCB/SESCOOP-GO promoveu, em março, dois dias de curso para orientar sobre o sistema eSocial, que está sendo implementado pelo governo, como ferramenta de controle do cumprimento das obrigações trabalhistas, previdenciárias, contábeis e fiscais pelos empregadores/contribuintes. Participaram do evento cerca de 40 gerentes, coordenadores, gestores de Recursos Humanos, contadores de cooperativas goianas.



>> CURSO GDH

O SESCOOP/GO aplicou, em abril, aulas para a primeira turma do Curso de Operação do Sistema GDH, que abordou a prestação de contas de eventos realizados pelas cooperativas, em parceria com a instituição. Voltado a Agentes de Desenvolvimento Humano (ADH), o curso visa maximizar o desempenho das cooperativas na utilização da ferramenta. Mais informações e inscrições para a segunda turma, pelo telefone (62) 3240-8927.







ENTREVISTA
ONOFRE CEZÁRIO DE SOUZA FILHO

“Nosso desafio é produzir massa crítica de pedagogos e de líderes”

Aos 64 anos, dos quais mais da metade foram vividos dentro do cooperativismo, o médico urologista Onofre Cezário de Souza Filho, atual presidente do Sistema OCB/MT, assume dois grandes desafios. Recentemente, ele tomou posse do cargo de conselheiro administrativo na Aliança Cooperativa Internacional (ACI), após ser eleito como o sexto mais votado, à frente de candidatos da França e Inglaterra. Agora, ele atua como representante brasileiro na instituição. Onofre também comanda a instalação da Faculdade do Cooperativismo de Mato Grosso (I.COOP), um sonho do sistema mato-grossense de mais de 15 anos e que se concretizou a partir do credenciamento da instituição pelo Ministério da Educação (MEC), que concedeu nota 4 para as instalações e para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. O I.COOP será a terceira faculdade voltada ao cooperativismo no Brasil – a primeira é a Escoop, no Rio Grande do Sul, e a outra é a Faculdade da Unimed, em Minas Gerais. Na entrevista concedida à REVISTA GOIÁS COOPERATIVO, Onofre Cezário fala sobre o trabalho do Sistema OCB/MT de expandir a educação cooperativista às cooperativas de todo o Estado, por meio de polos de ensino; dos planos de implantação de educação a distância e da transformação da faculdade em um verdadeiro núcleo de pesquisa. “Precisamos ter gente (deputados, senadores, governadores) que tenha noção do que é uma cooperativa. Se não educarmos esse pessoal, não tem como conversar com eles para que entendam como funciona nossa sociedade cooperativista. A faculdade vai ter de preparar essas frentes nesses próximos anos”, destaca. O curso em Gestão de Cooperativas do I.COOP será presencial, com 35 vagas e duração de 2,5 anos. A previsão é de que o vestibular seja em novembro deste ano e início das aulas para 2019. Confira os detalhes na entrevista a seguir.



“É diferente você ter um professor com vivência numa cooperativa, do que aquele que tem a teoria, mas, na prática, não conhece como nosso negócio funciona, nem a nossa economia social. Vamos ter que produzir esses professores, que é a proposta da faculdade.”

No ano passado, o Sistema OCB/MT obteve uma grande conquista, que foi a aprovação da faculdade de cooperativismo pelo MEC. Em que pé está a implantação do curso e qual a previsão de início das atividades?

Primeiro é preciso entender nosso cenário hoje. Nós já temos aqui várias pós-graduações sendo feitas. Há três anos, aproximadamente, descentralizamos os polos, porque Mato Grosso é um Estado muito grande. Ao pensarmos o futuro, com essa pós-graduação e também com a implantação da faculdade, sempre tivemos como objetivo a descentralização e o ensino a distância, o EAD. Estamos agora praticamente cobrindo todo o Estado, onde tem maior número de cooperativas concentradas. Estamos em Juína (Norte do Estado), onde foi feita uma pós; em Colíder, Tangará da Serra (240 quilômetros de Cuiabá) e Canarana (Vale do Araguaia). Em Primavera do Leste, já fizemos um curso e agora tem pedido do segundo; também em Rondonópolis, mais próximo de Goiás. Tudo isso foi feito um planejamento para que, quando a faculdade estiver instalada, possamos fazer muita coisa de ensino a distância. Esse é o primeiro ponto que a faculdade vai assumir. Fazemos (até agora) as pós-graduações com o pessoal do Rio Grande do Sul, com a Escoop (Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo) e a Faccat (Faculdades Integradas de Taquara). Nesse ano de 2018, faremos a transição, para assumirmos, em 2019, já de

forma consolidada, todas as pós-graduações que aparecerem. Nesses locais onde temos polos, vai ser feita a transição, para termos também EAD, no futuro. O ensino a distância vai nos auxiliar em um outro projeto que temos, que é a pós-graduação com parcerias internacionais. Estamos praticamente fechados com a Universidade de Mondragon (Espanha) e a Universidade de Sherbrooke (Canadá). Nós vamos inovar a pós aqui, trazendo esses parceiros internacionais. Tudo isso é a parte de pós-graduação: nós assumimos plenamente, a partir de 2019, mas não vamos deixar a parceria com a Faccat nem a Escoop, porque lá tem professores que vão entrar na faculdade aqui, para nos ajudar. Em relação ao curso de graduação, é uma outra etapa. Vamos trabalhar para ter a primeira turma, no início do ano que vem, e vamos fazer o vestibular em novembro desse ano. É um curso de graduação chamado Tecnólogo em Cooperativismo, de dois anos e meio. O MEC exige que esse curso seja presencial. O aluno precisa estar aqui em Cuiabá, de segunda a sexta, à noite. Esperamos que as cooperativas mais próximas vão mandar alunos. Provavelmente, vai vir um número pequeno de alunos que não sejam de cooperativas. Mas o curso é aberto a todos. Essas são as duas frentes em relação à faculdade.

A estrutura da faculdade, para o curso de graduação, é na própria OCB/MT?

Nós vamos construir a sede da faculdade, mas esse primeiro curso

já tem todas as salas aqui na OCB/MT mesmo. Está tudo regulamentado pelo MEC, só precisamos fazer o vestibular. Os professores também estão escolhidos. Em relação à faculdade, o que deve acontecer, é que vamos passar por uma reunião de conselho, por assembleia, para tratar da construção. Isso deve acontecer para 2019.

O I.COOP vai congrega outros níveis de formação em cooperativismo, além da graduação e pós-graduação, e se propõe a ser um centro de estudos, pesquisa e multiplicação do cooperativismo. Como isso será feito?

Estamos fazendo um planejamento da faculdade, para daqui a dez anos. Nesse início, é o que já falei (pós-graduação, graduação e EAD). Depois, vamos ter um departamento de pesquisa dentro da faculdade. Outra linha que estamos planejando para os próximos cinco anos é o mestrado, para nossas cooperativas educacionais. Já temos 15 vagas reservadas para alunos fazerem lá na Universidade de Mondragon. São professores e a maioria já tem algum tipo de mestrado. Eles vão fazer uma parte do curso on-line, a distância, e na parte presencial, vão fechar o mestrado e defender a tese lá em Mondragon. Com isso, vamos criar uma massa crítica na área pedagógica, para que esses professores, no futuro, assumam a faculdade de cooperativismo aqui em Mato Grosso.

Além da formação de profissionais mais preparados para atuarem no setor, quais benefícios o senhor acredita que a faculdade possa trazer



ao cooperativismo não só do Mato Grosso, mas do Centro-Oeste e do País?

A nossa faculdade é aberta. Por exemplo, se a OCB-GO quiser, pode ter alunos (de Goiás) aqui, de ensino a distância, na pós-graduação e, no futuro, pode ter aí em Goiânia alguma parceria conosco. A escola é aberta para o Brasil e para o mundo. Nós queremos é intercâmbio, mesmo, e oferecer também, para esses alunos que vêm de outras regiões, o nosso intercâmbio internacional. Então, não tem nada fechado. Nosso interesse é que a faculdade se consolide na parte pedagógica. Temos três faculdades de cooperativismo na parte de negócios, no Brasil: da Unimed, em Belo Horizonte, que é recente, só tem dois anos, a do Rio Grande do Sul (Escoop) e a do Mato Grosso é a terceira. Tenho a impressão de que, entre as três faculdades, poderemos trocar alunos, experiência, professores. E penso que, no futuro, outras regiões terão vontade de ter também a sua faculdade de cooperativismo. O que nós achamos interessante é que, lá fora (do País), onde consolidaram mais o cooperativismo, como parte educacional, tem uma massa crítica de pedagogos, que conhece o que é o negócio cooperativo. Aqui não. Nós trazemos parceiros que nem conhecem uma cooperativa, por exemplo. Eu cito a fundação Getúlio Vargas, a Dom Cabral e várias outras universidades, que não têm a vivência nas cooperativas. Aqui, vamos construir essa vivência com o tempo. Acho que, daqui a dez anos, vamos ter bastantes professores envolvidos com mestrado e doutorado também. Aí, você acaba virando uma universidade.

É muito diferente você ter um professor que tem vivência numa cooperativa, do que aquele que tem a teoria, mas, na prática, não conhece como nosso negócio funciona, nem a nossa economia social. Vamos ter que produzir esses professores, que é a proposta da faculdade.

Existe um trabalho do Sistema OCB nacional, acompanhado pelas unidades estaduais, de quebrar a atual falta de popularidade do cooperativismo no Brasil e torná-lo mais conhecido e próximo da população. Diante dessa barreira, quem é o candidato que vocês pretendem atrair e qual será a estratégia para despertar o interesse dos estudantes para o curso de cooperativismo?

Vejo que os grandes conflitos hoje, para a gente consolidar, no cooperativismo, são três. Temos dificuldade contábil, jurídica e tributária. Outra coisa, a faculdade, tem de criar um ambiente até político. Precisamos ter gente (deputados, senadores, governadores) que tenha noção do que é uma cooperativa. Se não educarmos esse pessoal, não tem como conversar com eles para que entendam como funciona nossa sociedade cooperativista. Então, vejo que a faculdade aqui vai ter de preparar essas frentes nesses próximos anos.

Mas esse jovem que não conhece o que é o cooperativismo, assim como boa parte da população também não, como ele vai ser atraído para o curso?

Nós sabemos que a maioria que vai fazer o vestibular, provavelmente, vai vir das nossas próprias cooperativas. Mas, olhe bem, uma faculdade tem parcerias com as universidades.



Educação cooperativista

Curso: Tecnologia em Gestão de Cooperativas (nível superior)

Onde: Faculdade de Cooperativismo de Mato Grosso (I.COOP)

Acesso: via vestibular, previsto para novembro de 2018

Início das aulas: 2019

Vagas: 35 vagas

Duração: 2,5 anos



Vamos diminuir as distâncias entre a nossa faculdade com outra que não tenha curso de cooperativismo e aí podemos fazer parcerias com as universidades brasileiras, tanto as privadas como as públicas, e realmente falar de cooperativismo. Quando você faz isso de forma institucional, facilita muito, já que agora a gente tem uma faculdade que antes não existia. Vamos supor que a OCB-GO vá até a Universidade Federal de Goiás, no curso de Economia, e diga que queira ter (oferecer) um módulo de cooperativismo. Pode ser que isso se realize, mas não tem professores preparados. Agora, se há uma instituição de ensino do cooperativismo já registrada no MEC para ir até a UFG, é muito mais fácil, tanto na área da pesquisa, como do mestrado, doutorado. Abre-se um campo muito grande. É essa atração que nós vamos construir.

O senhor foi eleito no ano passado para conselheiro da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) como o sexto mais votado entre 25 candidatas. Ficou à frente inclusive de representantes da França e Inglaterra. Como funciona essa escolha e a campanha para se chegar a essa conquista?

Todo país que tem acima de um número de cooperados pode ter, no máximo, 25 votos. É o caso do Brasil, que tem quase 7 mil cooperativas e ultrapassa os milhões de cooperados. Temos esse direito, como a maioria dos países que estão representados na ACI agora, como Estados Unidos, Canadá, a própria Inglaterra, Índia, China, Japão. Do total, a OCB nacional detém em torno de 15 votos, o resto é dos demais, como Sistema Unimed, sistema de crédito e algumas cooperativas solteiras, associadas à ACI. Dentro da OCB, tem um conselho diretor. Cada região do Brasil tem um representante. Eu sou o da Região Centro-Oeste. Esses cinco diretores é que determinam se vamos ter candidato na ACI ou não. Então, foi discutido numa primeira reunião, em janeiro (2017), se o Brasil ia participar do processo e chegamos à conclusão de que sim. Recaiu a indicação para o presidente da OCB nacional, o Márcio Lopes de Freitas. Ele aceitou ser candidato. Mas, antes da eleição, achou que deveria passar (a candidatura) para um dos diretores, porque ele estaria sem agenda. E passou para mim. O conselho concordou e eu fui indicado. Aí, começou o trabalho da eleição (que seria em

novembro, na Malásia). Começamos, dentro da OCB, a trabalhar com outros países, pedindo voto, trabalhando meu nome, currículo, o que eu represento, de onde eu vim, o que eu já fiz no cooperativismo. É um trabalho bastante árduo. Também temos um ex-conselheiro da ACI, senhor Américo Utumi, que ficou muito tempo na Aliança como representante do Brasil. Ele me ajudou muito, porque conhecia a maioria do pessoal que estava no conselho, que seria candidato. Ele foi também lá para a Malásia me ajudar. Fomos com um time razoável, pedindo voto e recebendo pedidos de outros países também. Foi muito bom, conheci muita gente e, naturalmente, fui eleito e reconhecido.

Que benefícios o cooperativismo nacional pode obter tendo um brasileiro dentro da ACI? Que bandeiras o senhor pretende defender dentro da aliança?

Dentro da Aliança, nós temos várias frentes. Por exemplo, temos comitê de jovens, do agropecuário, do trabalho, da saúde. Então, há muitas reuniões paralelas à reunião da ACI. Tudo isso vem documento e a gente tem que traduzir. Depois disso, a gente manda tudo para a OCB, que distribui para os Estados e as cooperativas. A ACI tem assento na ONU, na Comunidade Europeia, na Ásia, porque nós temos ACI regionais: da América, da Ásia e Oceania, da Europa e da África. Todas têm vice-presidentes que as representam. Na realidade, são 26 pessoas envolvidas no cooperativismo mundial como lideranças. Então, é um trabalho bastante intenso.

O cooperativismo brasileiro é pioneiro e líder mundial no ramo saúde, no atendimento a convênios. Recentemente, recebemos a comitiva do projeto da OCB “Saber para Cooperar Ramo Saúde”, em que representantes do Ministério da Saúde ficaram impressionados com a atuação do ramo e viram a possibilidade de parcerias entre SUS, cooperativas de saúde e prefeituras como alternativa para levar saúde a regiões carentes. Como o cooperativismo pode contribuir para a melhoria da saúde no País?

O Brasil é um País muito grande e, dentro da saúde suplementar, hoje,

nós cobrimos em torno de 50 milhões de habitantes, pela Unimed e outras operadoras de saúde. E nós temos 210 milhões de brasileiros. Então, olhe bem: 210 milhões menos 50 milhões que atendemos com planos, tem muitos brasileiros que dependem do SUS. Mas um país tem que crescer não só na medicina curativa, tem que crescer, sobretudo, na medicina preventiva, pois é muito mais econômico você atuar na prevenção, do que tentar curar depois a doença. Penso que o Sistema Unimed tem de ajudar o País, fazendo boas parcerias com o SUS nesse quesito: de levar a medicina preventiva, em que nós já temos experiência, junto à experiência do setor público. Nos últimos 10, 15 anos, tivemos redução de leitos hospitalares no SUS. Outro problema é que a maioria de nossas cidades não tem um bom saneamento. Então, é claro que a saúde não envolve só o médico, só odontólogos. Envolve engenharia e outros atores para melhorá-la. Mas nós, com a Unimed, que tem uma alta capilaridade – 85% dos municípios são cobertos por uma Unimed –, precisamos realmente conversar com o Ministério da Saúde. A Unimed tem muito a colaborar com isso. Agora, há um desconhecimento do governo em relação à nossa atividade, principalmente, os ministros, os governadores e prefeitos. Então, tem que ser feito um trabalho de comunicação. Precisamos estar presentes e nos manifestar. Penso que, nos próximos anos, com o ensino, a faculdade de cooperativismo, a gente entrando na Pedagogia mesmo, até em nível de Judiciário, vamos melhorar bem.

O senhor já passou por vários cursos em Mondragon (na Espanha), que é um dos exemplos mais bem-sucedidos de cooperativismo no mundo. O que o Brasil tem de mais urgente a aprender e praticar com esse modelo?

Mondragon é um exemplo para mim de uma experiência que deu certo. Tem várias outras experiências cooperativistas que têm dado certo no mundo desenvolvido. Mas nós também temos muito a ensinar. Apesar de o Brasil ter altos e baixos



na política, nós mantivemos o sétimo princípio do cooperativismo (interesse pela comunidade) muito ativo. Então, aqui se faz um cooperativismo de alto nível, respeitando os princípios, mesmo o Brasil não tendo tantas cooperativas, em relação ao mundo desenvolvido. Quando se começa a desenvolver muito o cooperativismo, algumas cooperativas se tornam mais sociedades anônimas, do que cooperativismo. Então, nós podemos ensinar como temos mantido as cooperativas dentro dos princípios. Para aprender com eles, penso que Mondragon tem nos ensinado sobre os processos de governança e do negócio. Quais são as armas que eles têm para que uma cooperativa seja viável no mundo econômico? Porque a cooperativa não é um ente isolado, está dentro do mercado, e Mondragon está dentro da Europa. Isso nós temos que aprender: são as ferramentas, os processos de administração e governança, quais são as capacidades que eles têm de resolver.

Quais as perspectivas para o futuro do cooperativismo no Brasil?

Penso que o cooperativismo brasileiro tem primeiro de melhorar nossas práticas em relação à contabilidade, ter mais noção da parte tributária e também temos um desafio que é a agroindústria. No Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, já têm uma agroindústria

razoável e até aí, em Goiás. Mato Grosso ainda está começando. Mas nós ainda precisamos pensar bem como vamos industrializar o Brasil num ambiente cooperativista, porque o Brasil é um País que tem altos e baixos, mas quem mantém esse País em desenvolvimento é o ramo agro e ele tem influência em todos os outros ramos. Então, vejo que nosso maior desafio é trabalhar a agroindústria e a parte de logística, para escoar os produtos para o mundo. Muita gente ainda acha que nós (cooperativas) somos uma economia filantrópica. Mas nós precisamos ter resultados econômicos, para desenvolver resultados sociais e chegar até a comunidade onde estamos inseridos. Sou um otimista e estou aprendendo muito agora com a ACI. Meu desafio pessoal é realmente a faculdade. Outra coisa: enquanto instituições do cooperativismo – OCEs nos Estados e a própria ACI – temos que diminuir as distâncias entre nós. Aí, podemos chegar até a comunidade, ao governo e ao setor público e mostrar a real importância do nosso movimento. Isso é um trabalho que não é feito só por uma pessoa, mas por todos os líderes do cooperativismo em nível nacional, regional e internacional. Aí, sim, vamos criar um ambiente de sustentabilidade econômica e social do nosso movimento, que tem princípios nobres. Considero que o cooperativismo é para gente evoluída.



ACI

Criada há mais de 120 anos e com sede em Bruxelas (Bélgica), a ACI promove o cooperativismo em 107 países, com 308 federações e organizações cooperativas. Tem estrutura própria, Conselho de Administração e direção regional em cada continente, mantendo como função básica preservar e defender os princípios cooperativistas. Por meio de seus membros, a Aliança representa 1,2 bilhão de pessoas, associadas a 2,6 milhões de cooperativas em todo o mundo.

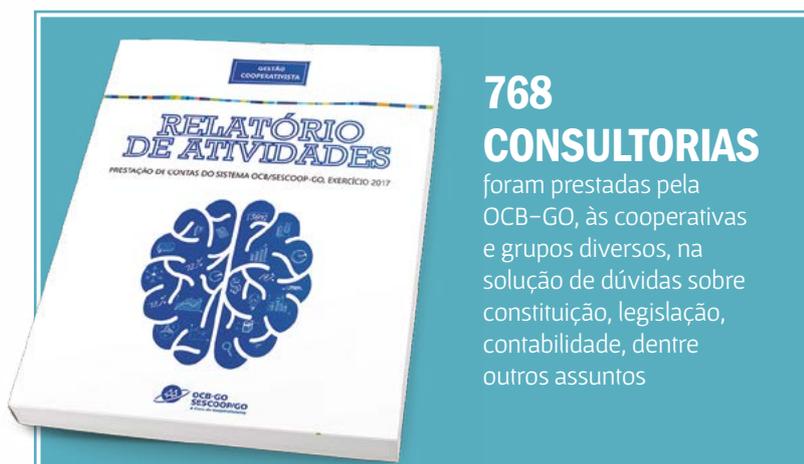
Expansão na quantidade e na qualidade dos serviços

NÚMEROS E BALANÇOS DE 2017 DA OCB-GO SÃO APROVADOS POR REPRESENTANTES DE COOPERATIVAS FILIADAS, DURANTE A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O resumo das inúmeras ações e investimentos feitos pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, em 2017, mostra a expansão na quantidade de atendimentos feitos pela entidade junto ao público cooperativista e também o avanço na qualidade dos serviços prestados, com a criação de soluções e com melhorias na infraestrutura. Os números e balanços foram apresentados, durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO), e aprovados por representantes de cooperativas filiadas.

Na abertura da AGO, o presidente do Sistema, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, ressaltou o empenho dos profissionais da Casa do Cooperativismo Goiano em atender às demandas e necessidades das cooperativas registradas. A observação foi comprovada pelos dados do relatório de atividades de 2017, apresentados pela superintendente Valéria Mendes, com destaque para os números desses atendimentos.

A publicação impressa do relatório também foi lançada e distribuída durante a AGO. No ano passado, foram feitas 768 consultorias a cooperativas e grupos diversos, na solução de dúvidas sobre constituição, legislação, contabilidade, dentre outros



768 CONSULTORIAS

foram prestadas pela OCB-GO, às cooperativas e grupos diversos, na solução de dúvidas sobre constituição, legislação, contabilidade, dentre outros assuntos

assuntos. Dentro de uma visão de Sistema, levando em consideração a grande parceria existente entre OCB-GO e SESCOOP/GO, a superintendente também destacou os dados da formação profissional e promoção social.

Foram investidos R\$ 5,4 milhões na realização de 837 ações (entre eventos, cursos, treinamentos, monitoramento), num total de 9,2 mil horas de atividades, que beneficiaram 86,3 mil pessoas em Goiás. Ela ressaltou, ainda, a série de encontros setoriais realizados pela OCB-GO, que debateu demandas específicas dos ramos de atividade do cooperativismo, para levantar necessidades de cada setor. É com o conhecimento dessas demandas que as organizações estadual e nacional podem atuar e buscar soluções mais acertadas para os desafios do movimento.

Valéria ainda destacou uma das maiores conquistas da OCB-GO, em 2017, a inauguração do Edifício Goiás Cooperativo, que passou a ser a nova sede da organização. “Estamos de casa nova e com toda a ânsia de novos trabalhos e oportunidades que poderemos desenvolver junto

com vocês. O edifício, que também é comercial, vai nos agregar valor e complementar esse rendimento, para que tenhamos condições de fazer trabalhos diferenciados e novos, que hoje a casa não tem condições de fazer por falta de recursos financeiros.”

A gerente da OCB-GO, Sebastiana Rodrigues, fez a demonstração contábil da Casa, relativa a 2017, com destaque para o patrimônio imobilizado da entidade, que ultrapassou os R\$ 15 milhões, após a conclusão do Edifício Goiás Cooperativo.

Também participou da AGO a assessora-jurídica da OCB nacional, Ana Paula de Andrade Rodrigues, que apresentou uma síntese das atividades da OCB de Brasília. Ela agradeceu a parceria da OCB-GO com o Sistema nacional, nas constantes contribuições técnicas e políticas. “Nosso trabalho na nacional começa na base, com as cooperativas que nos subsidiam, com informações, trazem os pleitos e passam pelas unidades estaduais, que nos ajudam com uma contribuição técnica e política, demonstrando a realidade regional que nos subsidia no trabalho frente aos Três Poderes, em Brasília.”



OCB-GO presta contas de 2017, na sua primeira AGO realizada no Edifício Goiás Cooperativo



Canal direto com o cooperativista

SISTEMA OCB/SESCOOP-GO ACABA DE LANÇAR SEU SERVIÇO DE OUVIDORIA, PARA RECEBER SUGESTÕES, CRÍTICAS E ELOGIOS

A ouvidoria é uma ferramenta de transparência fundamental para empresas e instituições públicas ou privadas. Para atender cada vez melhor as cooperativas goianas o Sistema OCB/SESCOOP-GO está lançando um conjunto de canais de ouvidoria para saber o grau de satisfação do público sobre os seus serviços e atendimento.

Mas para que a ouvidoria tenha os resultados desejados é importante que todos aqueles que se relacionam com a Casa do Cooperativismo Goiano contribuam com perguntas, sugestões, críticas e propostas de melhoria.

A ouvidoria do Sistema OCB/



SESCOOP-GO tem a função de colaborar no recebimento de sugestões ou formulação de proposta de aprimoramento de políticas e serviços prestados pela instituição. Pode também ser um canal para reconhecimento de satisfação sobre o serviço oferecido ou atendimento recebido. É também uma ferramenta para reclamação ou denúncia de prática de ato ilícito cuja solução dependa da atuação de órgão de controle interno ou externo.

Os canais de atendimento da ouvidoria oferecem três opções de participação. Uma delas é pelo

'Folheto de avaliação'. Nele, toda pessoa atendida presencialmente na Casa do Cooperativismo Goiano tem acesso ao formulário de avaliação impresso, para analisar a qualidade de atendimento, dos serviços e das instalações. O folheto e a urna de recolhimento estão disponíveis na recepção da entidade.

Outro canal será por meio do atendimento telefônico. Ao final de cada ligação, será oferecida a opção de participar da pesquisa de satisfação e o participante direcionado a uma Central Eletrônica Interativa, para responder, de forma digital, a duas perguntas. Além desses meios, há ainda a possibilidade de acessar a Pesquisa de Satisfação no Portal Goiás Cooperativo, no Fale Conosco.

Código de Conduta Ética da OCB-GO e do SESCOOP/GO

Para melhorar o atendimento aos usuários do Sistema OCB/SESCOOP-GO, a entidade publicou uma cartilha com o Código de Conduta Ética. O documento reúne orientações à sua equipe sobre os valores e compromissos que devem nortear as ações e relacionamentos internos e externos nas duas casas, OCB-GO e SESCOOP/GO, sempre fundamentados pelos princípios cooperativistas. O Código de Ética trata de temas como cuidados com recursos e bens da entidade, sigilo e privacidade de informações e dados, comportamento digital, prevenção de assédio e tratamento justo.

O SESCOOP/GO ainda criou o Comitê de Ética para dar as tratativas necessárias às demandas provenientes dos canais de comunicação criados para atender as demandas da ouvidoria.

O contato do reclamante com a Ouvidoria poderá ser realizado pelo Portal Goiás Cooperativo



(www.goiascooperativo.coop.br), pelo link "Ouvidoria" ou ainda enviando correspondência aos cuidados da Ouvidoria para o endereço Avenida H, com Rua 14, nº 550, Jardim Goiás - CEP 74810-070, Goiânia/GO. Poderá ainda haver contato por e-mail, para o endereço ouvidoria@sescoopgo.coop.br. A primeira resposta será realizada em até 5 dias úteis contados a partir do contato inicial. É admitido prazo maior, desde que não superior a 30 dias úteis, nos casos complexos ou excepcionais.



**OCB-GO
SESCOOP/GO**

A Casa do Cooperativismo

Queremos saber a sua opinião sobre os serviços e atendimentos oferecidos pela nossa equipe. Críticas, sugestões e comentários são muito importantes para que possamos aprimorar nosso trabalho e atender cada vez melhor as cooperativas goianas.

Queremos a sua opinião



Vários canais para receber sua avaliação e sugestões

O Sistema OCB/SESCOOP-GO criou um conjunto de canais para ouvir as cooperativas e outros públicos atendidos pela instituição. Queremos saber o grau de satisfação com os nossos serviços e atendimento. Todos aqueles que se relacionem com a Casa do Cooperativismo Goiano podem contribuir com perguntas, sugestões, críticas e elogios. Com a sua colaboração, será possível aprimorar continuamente nosso trabalho.

Folheto de avaliação

Toda pessoa atendida presencialmente na Casa do Cooperativismo Goiano tem acesso ao formulário de avaliação impresso, para analisar a qualidade do atendimento, dos serviços e das instalações. O folheto e a urna de recolhimento estão disponíveis na **recepção**.



Avaliação via telefone

Nosso atendimento telefônico também pode ser avaliado. Ao final de cada ligação, a pessoa que aceitar participar da pesquisa é direcionada a uma **central eletrônica interativa**, para responder, de forma digital, a duas perguntas de satisfação.



Avaliação via web/portal

Canal exclusivo para cooperativas. Elas podem acessar a Pesquisa de Satisfação no portal www.goiascooperativo.coop.br, no link **Fale Conosco**. E-mail: ouvidoria@sescoopgo.coop.br



www.goiascooperativo.coop.br

[instagram.com/goias_cooperativo](https://www.instagram.com/goias_cooperativo)



facebook.com/goiascooperativo

twitter.com/ocbsescoopgo



**OCB-GO
SESCOOP/GO**
A Casa do Cooperativismo

somos
coop



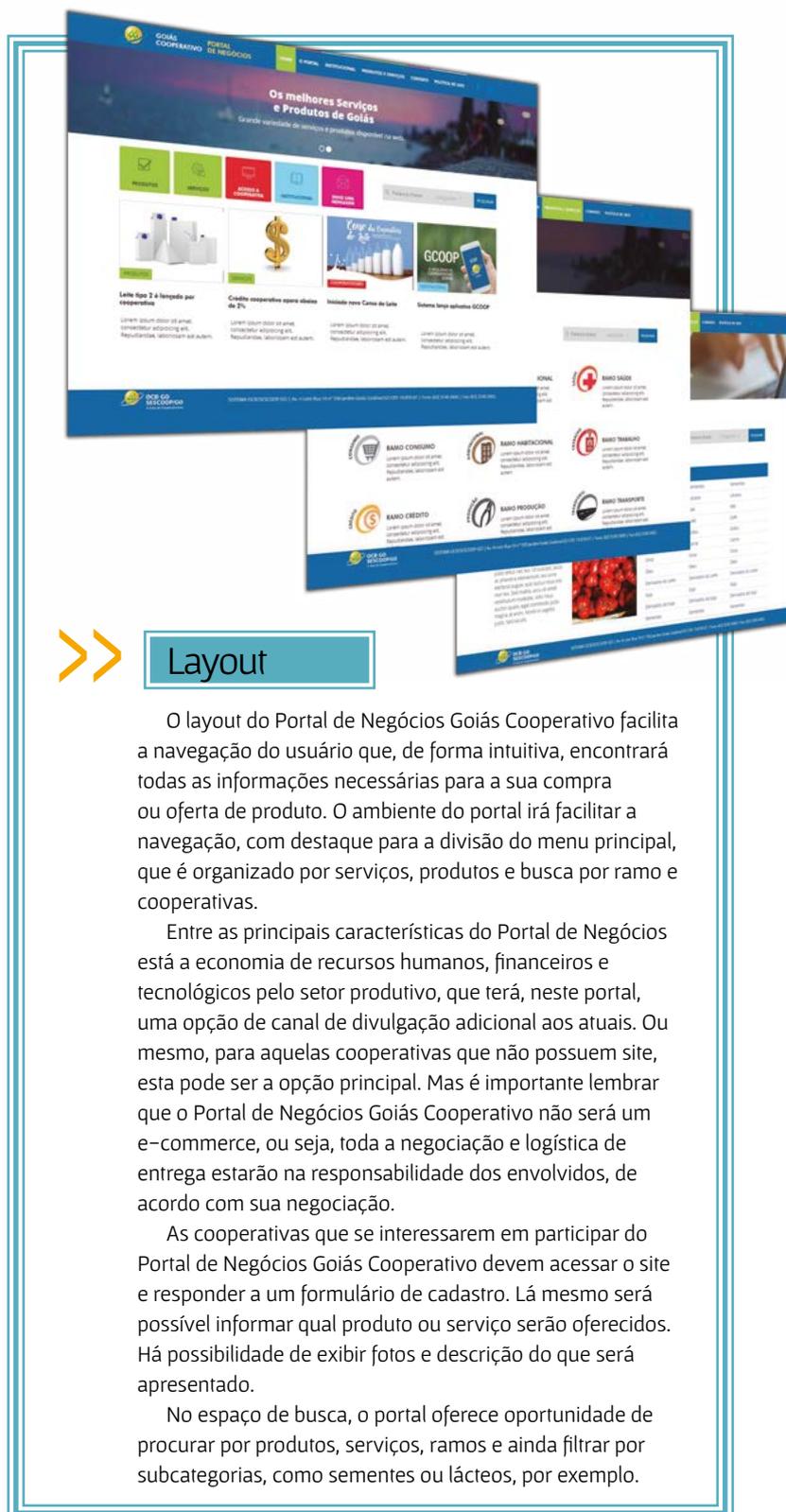
Plataforma quer aproximar compradores e fornecedores

AMBIENTE VIRTUAL
LANÇADO PELO SISTEMA
OCB/SESCOOP-GO
ABRE ESPAÇO PARA
INTERCOOPERAÇÃO

Promover a aproximação comercial entre cooperativas e clientes é o objetivo do Portal de Negócios Goiás Cooperativo, que o Sistema OCB/SESCOOP-GO acaba de lançar. A plataforma foi desenvolvida para aproximar compradores e fornecedores. A ferramenta disponibiliza um ambiente virtual único para a divulgação dos produtos das cooperativas goianas. Além disso, por meio dela, comerciantes e outras indústrias poderão conhecer estes produtos e realizar encomendas.

No Portal de Negócios, os usuários poderão localizar fornecedores no Estado, entrar em contato e solicitar orçamento e cotações. Além disso, a plataforma também dará visibilidade para as cooperativas goianas. “É um ambiente para potencializar negócios com empresas do nosso Estado e, principalmente, promover a intercooperação”, explicou o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza.

As cooperativas que farão parte do portal vão contribuir para o desenvolvimento local e adensamento da cadeia de valor do comércio e indústria goianos. Para Joaquim Guilherme, as cooperativas precisam estar atentas aos desafios que a digitalização dos modelos de negócios apresenta. “A tendência é que o fornecedor entregue cada vez mais valor e mais serviços. Para isso, a competitividade e a busca pela eficiência são fundamentais”, diz.



Layout

O layout do Portal de Negócios Goiás Cooperativo facilita a navegação do usuário que, de forma intuitiva, encontrará todas as informações necessárias para a sua compra ou oferta de produto. O ambiente do portal irá facilitar a navegação, com destaque para a divisão do menu principal, que é organizado por serviços, produtos e busca por ramo e cooperativas.

Entre as principais características do Portal de Negócios está a economia de recursos humanos, financeiros e tecnológicos pelo setor produtivo, que terá, neste portal, uma opção de canal de divulgação adicional aos atuais. Ou mesmo, para aquelas cooperativas que não possuem site, esta pode ser a opção principal. Mas é importante lembrar que o Portal de Negócios Goiás Cooperativo não será um e-commerce, ou seja, toda a negociação e logística de entrega estarão na responsabilidade dos envolvidos, de acordo com sua negociação.

As cooperativas que se interessarem em participar do Portal de Negócios Goiás Cooperativo devem acessar o site e responder a um formulário de cadastro. Lá mesmo será possível informar qual produto ou serviço serão oferecidos. Há possibilidade de exibir fotos e descrição do que será apresentado.

No espaço de busca, o portal oferece oportunidade de procurar por produtos, serviços, ramos e ainda filtrar por subcategorias, como sementes ou lácteos, por exemplo.

Semear novas ideias

7º FÓRUM GOIANO DE PRESIDENTES E DIRIGENTES COOPERATIVISTAS PRETENDE APONTAR NOVOS RUMOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS

As cooperativas são locais privilegiados para a discussão e debate de ideias, para decisões e escolhas feitas a partir da participação de um coletivo. O cooperativismo cresce e se fortalece quando há espaço para o encontro, a conversa. Pensando nisso, o Sistema OCB/SESCOOP-GO vai reunir presidentes e dirigentes de cooperativas goianas para debater o futuro do cooperativismo em mais uma edição do Fórum Goiano de Presidentes e Dirigentes Cooperativistas.

A intenção é analisar a competitividade de mercado e identificar novos rumos para o desenvolvimento das cooperativas, a partir de uma reflexão sobre o momento atual e futuro, além dos principais desafios do Sistema, até 2020. São esperados 100 participantes para o evento realizado nos dias 21 e 22 de maio, no Hotel Suítes Le Jardin, em Caldas Novas.

Para Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, essa é uma oportunidade de estar mais perto das cooperativas para apresentar ideias e também receber demandas. “Um momento desse é oportuno para que nós possamos semear ações e projetos, apontar soluções juntos”, define.

As discussões neste 7º Fórum Goiano de Presidentes e Dirigentes Cooperativistas terão, como mediador e facilitador, o professor José Gabriel Pesce Junior, com experiência nas áreas de planejamento estratégico, governança corporativa, doutrina e teoria cooperativista, liderança, estratégia empresarial, business plan



Fórum Goiano de Presidentes e Dirigentes Cooperativistas

e desenvolvimento de negócios em diversos segmentos do cooperativismo. A intenção é que, ao final do evento, seja produzido um documento com as principais propostas apontadas no

fórum a serem observadas para os próximos anos.

Além de capacitação e conhecimento, o Fórum Goiano de Presidentes e Dirigentes Cooperativistas também agrega uma ação de promoção social do Sistema OCB/SESCOOP-GO. Como forma de inscrição, cada participante doou um kit de higiene pessoal, contendo três sabonetes, dois cremes dentais, duas escovas de dente e um fio dental. Todo o material arrecadado será destinado a entidades filantrópicas.



Saiba mais



O Primeiro Fórum de Presidentes e Dirigentes Cooperativistas do Estado de Goiás foi realizado de 5 a 7 de fevereiro de 2007, em Caldas Novas, e teve como tema: “As ações estratégicas para o fortalecimento e defesa do cooperativismo goiano”. Cerca de 150 líderes cooperativistas assistiram a palestras na área de gestão, responsabilidade social, motivação e análise de conjuntura político-econômica (foto). Na última edição, em 2016, também em Caldas Novas, 100 gestores de cooperativas goianas tiveram a oportunidade de aprimorar conhecimentos em temas como economia cooperativista e governança corporativa. Foram realizadas palestras e também organizados grupos de trabalho para desenvolver os assuntos debatidos em cada dia. Na ocasião, o convidado para mediar os trabalhos foi o professor José Horta Valadares, doutor em Economia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Além dele, o professor Mauri Alex de Barros Pimentel, mestre em Administração pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV), apresentou uma palestra sobre “Análise Macroambiental e Cenário Competitivo” e também falou sobre “Fundamentos de Governança corporativa”.

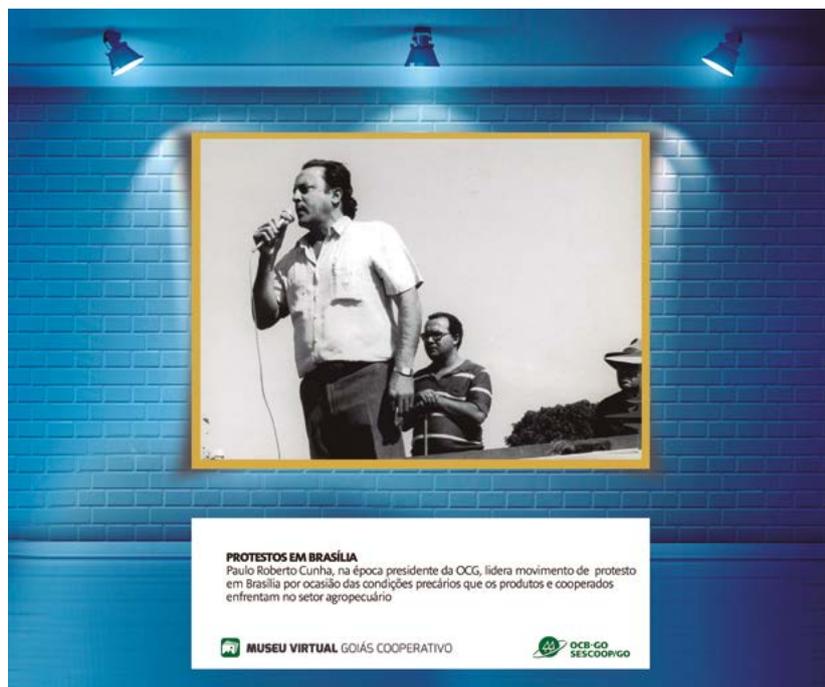
Acervo cooperativista ao alcance da sua tela

INTERNAUTAS PODEM ACESSAR PLATAFORMA DE QUALQUER DISPOSITIVO, PARA PESQUISAR OU CONTRIBUIR COM O ENVIO DE MATERIAIS DIGITAIS

Um único endereço eletrônico já é guardião de parte da riqueza do acervo cooperativista goiano. Notícias, fotos históricas e contemporâneas, registros documentais, audiovisuais e uma série de outros arquivos digitais estão disponíveis no Museu Virtual Goiás Cooperativo, ao alcance das telas dos smartphones e computadores de internautas interessados em conteúdo relacionado ao cooperativismo, principalmente no Estado.

A plataforma, que pode ser acessada pela página www.goiascooperativo.coop.br/museu, é uma iniciativa do Sistema OCB/SESCOOP-GO, que pretende reunir um vasto e crescente acervo digital do cooperativismo, que sirva para resgatar e divulgar a história do movimento. É também uma forma de oferecer conteúdos que possam contribuir para as atividades de educação cooperativista e despertar, nos visitantes virtuais, o anseio de conhecer o modelo de negócio e sua função social, de forma mais aprofundada.

“O museu é uma ferramenta para inspirar as futuras gerações de cooperativistas e para valorizar as histórias de vida de todos que contribuíram para a evolução e fortalecimento do movimento em Goiás”, afirma o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, lembrando que o projeto do



“O museu é uma ferramenta para inspirar as futuras gerações de cooperativistas e para valorizar as histórias de vida de todos que contribuíram para a evolução e fortalecimento do movimento em Goiás”

JOAQUIM GUILHERME
Presidente do Sistema
OCB/SESCOOP-GO

museu foi iniciado como parte das 60 ações em comemoração aos 60 anos da OCB-GO.

Aberto à colaboração
O Museu Virtual Goiás

Cooperativo tem o diferencial de ser colaborativo e, por isso, está em constante construção. A ferramenta é aberta à contribuição de todos. Em outras palavras, qualquer pessoa que possua arquivos históricos e materiais diversos (como atas de assembleias, fotografias, áudios, vídeos, dentre diversos outros tipos), que retratem a rotina, o crescimento e outras informações relevantes sobre as cooperativas e o setor, podem colaborar na contínua composição do acervo.

Para isso, basta acessar o endereço do museu virtual e preencher o formulário de envio e fazer o upload do material que será destinado ao museu (veja quadro). Equipe do Sistema OCB/SESCOOP-GO vai catalogar e divulgar os arquivos recebidos pela plataforma, mantendo a atualização constante do acervo.



Envie seu material

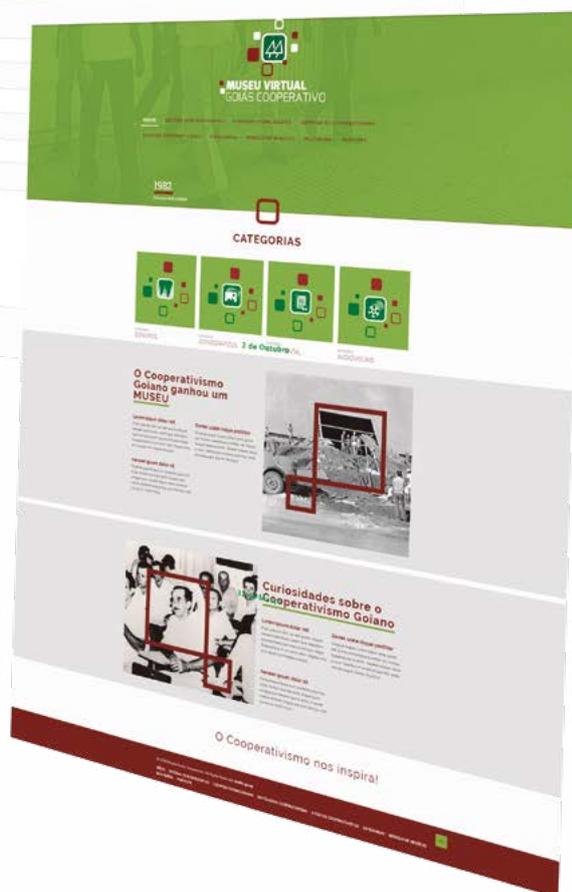
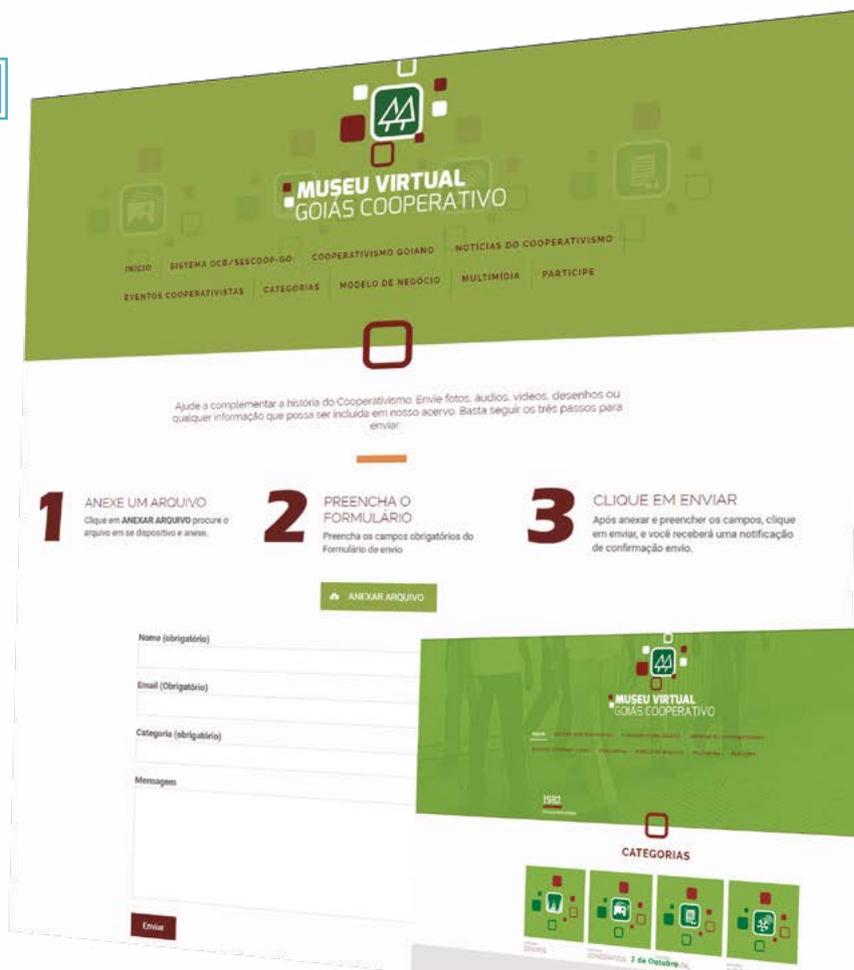
Veja o passo a passo para anexar arquivos na plataforma do Museu Goiás Cooperativo

1º) Acesse: www.goiascooperativo.coop.br/museu

2º) Vá ao menu “Participe”, depois clique na aba “Envie seu material”

3º) Na nova tela que será aberta, escolha a categoria do seu arquivo

4º) Preencha o formulário com os dados solicitados na página e envie o material



Acervo do museu

ICONOGRÁFICOS

São considerados iconográficos, documentos que possuem a informação em forma de imagem estática como fotografias, gravuras, selos, cartazes, desenhos e negativos e slides.

DOCUMENTOS TEXTUAIS

Documentos em que as informações são apresentadas de forma escrita.

PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

Podem ser enviados vídeos feitos em câmeras profissionais, semi-profissionais ou amadoras, inclusive celular.

MATERIAIS SONOROS

São classificados como materiais sonoros aqueles em que a informação está registrada de forma fonográfica, como por exemplo, discos, fitas cassete, CDs e demais produções em áudio.



ESPECIAL

RAMO SAÚDE

Cooperativas brasileiras de saúde estão entre as mais sólidas do mundo. Em Goiás, algumas delas são líderes de mercado e se destacam quando o assunto é gestão, atendimento aos usuários, oferta de serviços e saldos positivos aos associados



Cooperativas goianas são exemplos de gestão



UNIMED GOIÂNIA, UNIODONTO GOIÂNIA E COOPANEST-GO ALCANÇARAM UM ACRÉSCIMO DE 176,28% NO CAPITAL SOCIAL, EM 2017

De um total de 28 cooperativas do Ramo Saúde registradas na OCB-GO, em 2016, o Censo do Cooperativismo Goiano 2017 revelou que o capital social (valor integralizado mais a integralizar) das cooperativas goianas desse segmento havia aumentado de R\$ 98 milhões, em 2014, para R\$ 122,8 milhões, em 2016 (crescimento de 25,31%). Mas o censo de 2018, que ainda está sendo executado pela equipe da OCB-GO, já revela que o crescimento desse ramo em Goiás segue forte.

Os dados de todas as cooperativas ainda não foram computados, mas números preliminares de três delas já demonstram os bons resultados. Somente Unimed Goiânia, Uniodonto Goiânia e Coopanest-GO alcançaram o valor de mais de R\$ 235,33 milhões em capital social, em 2017. O acréscimo é de 176,28%, em relação ao levantamento anterior.

Em Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no último dia 12 de março, no auditório do Conselho Regional de Medicina de Goiás (Cremego), 350 cooperados da Unimed Goiânia receberam boas notícias. A sobra do resultado financeiro do ano passado, de mais de R\$ 7,18 milhões, seria distribuída entre todos os associados, segundo sua produção médica.

Durante a AGO, também foi apresentado pelo presidente da Unimed Goiânia, Breno de Faria, o Relatório de Gestão do exercício de 2017. Mais boas notícias aos cooperados: o relatório destacou ações e os números positivos da cooperativa nesse período. “Temos mantido nossa solidez e liderança no mercado regional graças a uma gestão muito responsável e cautelosa em relação ao equilíbrio financeiro da cooperativa e à adoção de boas

práticas em todos os setores, o que garante a qualidade do atendimento e do ambiente de trabalho”, afirma Breno de Faria.

GESTÃO

Prova dos bons resultados que o investimento em gestão da Unimed Goiânia tem gerado é o Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão 2017 na categoria Primeiros Passos – Faixa Bronze, que a cooperativa recebeu, no ano passado. O prêmio utiliza os mesmos instrumentos de avaliação do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC).

No último mês, o Relatório de Gestão e Sustentabilidade da Unimed Goiânia de 2017 também foi validado pela organização internacional Global Reporting Initiative (GRI), reconhecida em todo o mundo. Para o presidente da cooperativa, Breno de Faria, “a aprovação da GRI evidencia nosso compromisso com a transparência e com todos os nossos públicos”.

COOPANEST-GO

A Coopanest-GO é uma pioneira no Ramo Saúde em Goiás, foi fundada em 1974 para organizar os anestesiológicos goianos e buscar melhorias das condições de trabalho e remuneração. Hoje a Coopanest-

GO é um símbolo de organização e credibilidade, para seus cooperados e para seus parceiros.

De acordo com atual presidente da cooperativa, Wagner Ricardo Soares de Sá, investimento em melhoria da gestão é um dos segredos que mantém a Coopanest-GO crescendo e atualizada. “Os dirigentes da cooperativa têm realizado vários cursos, desde graduações em outras áreas, até MBAs para se qualificarem”, conta.

A Coopanest-GO possui hoje 512 cooperados, segundo números do Censo do Cooperativismo Goiano 2018. Wagner acredita que o cooperativismo colabora para o fortalecimento da categoria dos anestesiológicos. “A Coopanest-GO tem no cooperativismo o seu modelo de trabalho desde a década de 70 e por meio dos nossos princípios fazemos um atendimento de excelência ao cooperado e à população envolvida”, destaca.

Por ser pioneira do Ramo Saúde, Wagner acredita que a Coopanest-GO tem orgulho de servir de modelo para a fundação de outras cooperativas. “A nossa meta é continuar a ser modelo de cooperativa de especialidades e fortalecer cada vez mais o ramo saúde do cooperativismo”, diz.



Números

29

cooperativas do Ramo Saúde estão registradas na OCB-GO

8.136

cooperados estão ligados à área, segundo Censo do Cooperativismo

2.172

empregados trabalham nas cooperativas de saúde



“Temos mantido nossa solidez e liderança no mercado regional graças a uma gestão responsável e cautelosa.”

BRENO FARIA
Presidente da Unimed Goiânia



“Nossa meta é continuar a ser modelo de cooperativa de especialidades.”

WAGNER RICARDO
Presidente da Coopanest-GO



“Literalmente nossos beneficiários são atendidos pelos donos (cooperados).”

FÁBIO ARAÚJO
Presidente da Uniodonto Goiânia

A diferença está na qualidade dos serviços

Assim como na Unimed Goiânia, os cooperados da Uniodonto Goiânia também têm bons motivos para comemorar e se orgulhar. Eles terão sobras de 2017 superior a R\$ 1,18 milhão, distribuídas, de acordo com o princípio da equidade. E mais do que isso, a cooperativa é outro exemplo de liderança de mercado.

Para se ter uma ideia do alcance da marca da Uniodonto Goiânia e de como ela é vista como referência, a cooperativa já foi considerada por 13 vezes a marca de plano odontológico mais lembrada pelos goianos no Prêmio POP LIST, realizado pelo Jornal O Popular, que consagra marcas de diversos segmentos.

O presidente da Uniodonto Goiânia, Fábio Araújo Gonçalves Prudente, acredita que a receita de sucesso tem sido apostar na oferta de um serviço

de qualidade, mas não só isso, ser uma cooperativa também faz a diferença. “Nossos concorrentes vendem planos odontológicos. Na Uniodonto Goiânia entregamos assistência odontológica de qualidade e isso nos diferencia no mercado. Literalmente nossos beneficiários são atendidos pelos donos (cooperados). O cooperativismo por si só é um modelo mais justo e sustentável. Por isso, acreditamos que mais do que fazer diferente é fazer a diferença para nossos beneficiários e cooperados”, analisa.

A Uniodonto possui hoje 561 cooperados e mais de 183 mil beneficiários. A cooperativa exerce os princípios do cooperativismo em várias de suas ações. É o caso do Projeto Sorriso, ação social da cooperativa que, em 20 anos, já realizou mais de 112 mil atendimentos. Em 2018 a meta

é superar 10 mil atendimentos.

Além do interesse pela comunidade, a Uniodonto Goiânia também investe na gestão democrática, por meio de Núcleos de Desenvolvimento Cooperativista – grupos de discussão que abordam temas de interesse da cooperativa e outros assuntos sugeridos pelos cooperados.

Há, ainda, o investimento em educação, formação e informação, outro princípio cooperativista. Exemplos disso são os projetos Coopkids, uma ação para crianças que divulga os conceitos cooperativistas aos filhos, netos e sobrinhos de cooperados, além dos filhos dos colaboradores. E também do Uniciência: evento científico de atualização profissional para os cooperados.

GRUPO FORMADO POR REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, ANS E OCB NACIONAL CONHECEU COOPERATIVAS DE TRÊS ESTADOS

Goianos servem de modelo para o projeto nacional Conhecer para Cooperar

A comitiva do projeto Conhecer para Cooperar – Ramo Saúde esteve em Goiânia, em fevereiro, para conhecer o trabalho de três cooperativas locais: Uniodonto Goiânia, Coopanest-GO e Unimed Goiânia. O grupo, formado por representantes do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e do Sistema OCB Nacional, escolheram três Estados para visitar cooperativas, além de Goiás, Minas Gerais e Ceará. A ideia é ampliar o olhar dos representantes do governo a respeito desse ramo do cooperativismo brasileiro, para que possam elaborar políticas públicas de acordo com a realidade dos profissionais da área de saúde.

Em Goiânia, a consultora-técnica do Departamento de Gestão e Regulação de Trabalho, do Ministério da Saúde, Lanusa Ferreira, afirmou que gostou de conhecer os projetos da Uniodonto Goiânia, de atenção primária à saúde bucal. “Um dos pontos vantajosos é a economia, tudo que se previne não vira algo mais difícil de se tratar na frente.”

Lanusa ficou entusiasmada com a parceria que pode haver entre cooperativas médicas, SUS e prefeituras. “Grande problema do SUS é não conseguir médicos em determinadas regiões, ainda há os vazios, principalmente no Norte e Nordeste, por isso houve a criação do Mais Médicos e, mesmo assim ainda não

conseguiu sanar todo o problema. A parceria com as cooperativas, como já é feito em Belo Horizonte, poderia ser uma alternativa em várias regiões”, avalia.

A Gerente de Contratos e Licitações da ANS, Lara Brainer, afirmou que o cooperativismo possui a qualidade de pensar no usuário, no beneficiário. “Apesar do ramo ser de negócios, não deixa o social de lado”, diz. Além disso, ela elogia o fato de que o cooperado é visto como um parceiro e cita a Uniodonto Goiânia como um exemplo. “Ver o lado do beneficiário e do cooperado, alguém que também precisa de um trabalho para sua necessidades. A Uniodonto Goiânia consegue conciliar os dois lados envolvidos”, destaca.

Na Uniodonto Goiânia, a comitiva foi recebida pelo seu presidente, Fábio Prudente. Ele realizou uma apresentação ao grupo, destacando o trabalho da cooperativa e falando sobre o modelo de negócio. “Acho que o cooperativismo muda a vida das pessoas. Acho que o Brasil é modelo de cooperativismo, e poder participar disso me deixa honrado”, diz.

“Eu sou entusiasta do cooperativismo e fico honrado em poder participar desse tipo de encontro. Acredito muito nesse projeto, levando informação, podemos acabar com qualquer dúvida que possa haver em

relação à medicina de grupo, odontologia de grupo. Mostrar também nossas dores, nossas necessidades”, completa.

Após a visita na Uniodonto Goiânia, a comitiva seguiu para a Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas de Goiás (Coopanest-GO), onde foram recebidos pelo presidente, Wagner Ricardo Soares de Sá.

Em seguida, à tarde, o grupo visitou a Unimed Goiânia. Por lá, o presidente da cooperativa, Breno de Faria recebeu o grupo e falou sobre o fator de sucesso da Unimed Goiânia, que não existiria sem o esforço do cooperado. “Aqui, nós trabalhamos focados em quatro pilares: dedicação, competência, honestidade e transparência. Além disso, contamos muito com o amplo e constante respaldo da nossa base. No nosso caso, esse modelo funciona bastante”, explicou.

O atendimento preventivo foi destacado pela consultora técnica do Ministério da Saúde, Janaína Fernandes da Silva. “Me chama a atenção os planos de saúde estarem focados na atenção básica, porque não adianta você ter um atendimento que vise só a cura de determinada doença se você não tratar e cuidar antes. O SUS já tem esse foco, e é muito importante que o setor privado também esteja indo por este caminho”, disse ela.



Presidente da Coopanest-GO, Wagner de Sá apresentou cooperativa à comitiva do projeto Conhecer para Cooperar - Ramo Saúde, que esteve em Goiânia. Abaixo, presidente da Uniodonto Goiânia, Fábio Prudente, recepcionando grupo



Por um Brasil mais cooperativo

SISTEMA OCB LANÇA AGENDA INSTITUCIONAL DO COOPERATIVISMO 2018, NO INTUITO DE APONTAR SOLUÇÕES PARA O CRESCIMENTO DO COOPERATIVISMO E DA ECONOMIA DO PAÍS. EVENTO TEVE A PARTICIPAÇÃO DE MICHEL TEMER

O jeito cooperativo de fazer economia foi apresentado aos Três Poderes da República. Em uma cerimônia realizada em Brasília (11/04), o Sistema OCB lançou a Agenda Institucional do Cooperativismo – 2018, uma ferramenta de trabalho com o objetivo de apontar soluções para o crescimento do cooperativismo e, também, com a economia do país.

O evento contou com a participação do presidente da República, Michel Temer, integrantes do governo, cerca de 40 parlamentares e representantes do movimento cooperativista brasileiro. O documento foi apresentado pelo presidente do Sistema OCB, Márcio de Freitas Lopes. “O ano de 2018 é muito importante! Temos pela frente a oportunidade de escrever um novo capítulo na história do nosso país, transformando dificuldades em crescimento. Afinal, o que queremos é um Brasil mais justo, mais ético, mais democrático, mais sustentável”, afirmou.

Segundo Márcio Freitas, o cooperativismo pode fazer, ainda mais, pelo desenvolvimento da economia. “Com o nosso jeito cooperativo de fazer negócios, gerar riquezas e multiplicar resultados, já assumimos importante destaque em setores como o agropecuário, o financeiro, o de saúde e o de

transporte. E, como armazéns de confiança, as cooperativas assumem, também, o papel de protagonista desse processo de transformação”, argumenta.

A Agenda Institucional do Cooperativismo – 2018 está em sua 12ª edição e consolida as propostas que serão defendidas durante o ano junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e que englobam, além de questões sobre a regulamentação do cooperativismo, temas específicos a atividades econômicas, como Transporte, Saúde, Crédito, Agropecuária e Consumo. Destacam-se, como exemplo, os projetos de simplificação tributária para as cooperativas que, em determinados setores, passam pela bitributação (física e jurídica); de inclusão em programas de micro e pequenas empresas; do recolhimento de Imposto Sobre Serviço (ISS) por município das cooperativas de saúde, e do acesso aos recursos do FAT pelas cooperativas de crédito.

A consolidação das propostas em uma agenda única do cooperativismo tem o intuito de promover a competitividade das cooperativas e apresentar o setor como uma alternativa econômica ao País.

Brasil Cooperativo

Em um tom otimista, o presidente Michel Temer enalteceu o movimento cooperativista brasileiro. “Como disse o presidente Márcio, a palavra confiança é que alicerça o cooperativismo. E é exatamente o que alicerça, também, os avanços que temos tido no Brasil. Meu desejo é de que o Brasil se torne uma grande cooperativa e que todos cooperem entre si! Para mim, cooperar é operar junto! E essa cooperação, em conjunto, é que resulta em frutos muito saudáveis que têm sido colhidos por todos nós”, destaca o presidente da República, Michel Temer.

O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Osmar Serraglio, também participou do evento e falou de que maneira o cooperativismo pode ser o modelo de negócio mais viável ao desenvolvimento sustentável, já que se destaca pela participação democrática, independência e economia.

“O cooperativismo é resultado, é a capacidade de promover oportunidades. Nós, integrantes da Frencoop, temos o dever de traduzir essa magnitude em leis e políticas que favoreçam o seu marco regulatório ou que, ao menos, não representem entraves a seu desenvolvimento, a fim de tomar o Brasil, uma nação cada vez mais cooperativista”, enfatizou.

“Cooperar é operar junto! E essa cooperação, em conjunto, é que resulta em frutos muito saudáveis que têm sido colhidos por todos nós.”

MICHEL TEMER
Presidente da República

“Com o nosso jeito cooperativo de fazer negócios, assumimos importante destaque em setores como o agropecuário, o financeiro, o de saúde.”

MÁRCIO LOPES
Presidente do Sistema OCB

Agenda Institucional do Cooperativismo



Autoridades compareceram ao evento de lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo – 2018, em Brasília



UNIODONTO GOIÂNIA

Núcleos esclarecem dúvidas de cooperados

A 5ª edição dos Núcleos de Desenvolvimento Cooperativista possibilitou aos cooperados da Uniodonto Goiânia esclarecerem dúvidas e conhecerem de perto

as funcionalidades que estarão disponíveis, em breve, no Portal do Cooperado. As melhorias serão implementadas para garantir ainda mais praticidade e comodidade no dia a dia dos consultórios. Os encontros foram conduzidos pelo Departamento de TI da cooperativa, com presença do Conselho de Administração da Uniodonto Goiânia. O treinamento das novas ferramentas do Portal

do Cooperado foi iniciado no mês de março, com as secretárias, e em seguida atendeu os cooperados. A cada rodada dos Núcleos são definidos temas pertinentes à rotina da cooperativa e dos cooperados, em seus consultórios, sugeridos pelos próprios cooperados. A próxima rodada dos Núcleos de Desenvolvimento Cooperativista acontece em junho.

TECHOSHOW COMIGO 2018

Feira movimentada mais de R\$ 2,5 bilhões em negócios

A Tecnoshow Comigo 2018 bateu recorde por mais um ano. Nessa 17ª edição, a feira alcançou R\$ 2,5 bilhões em negócios e reuniu 106 mil visitantes, em Rio Verde (GO), durante cinco dias de evento (de 9 a 13 de abril). Os valores movimentados em comercializações mais do que dobraram sobre os resultados de 2016, o que só reforça a importância do cooperativismo goiano para o agronegócio. Segundo o presidente da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), Antonio Chavaglia, este foi um ano promissor em todos os sentidos, tanto para os produtores rurais quanto para as empresas presentes na feira. “Os números de 2018 foram bastante expressivos e gratificantes, porque mostram o resultado do trabalho em equipe e a importância da união de esforços em prol de viabilizar o agronegócio. Pessoas de vários Estados visitaram a feira e puderam perceber a integração que existe entre produtores, a cooperativa e o público”, ressaltou.



Foto aérea da Tecnoshow Comigo 2018

Chavaglia enfatizou, ainda, que houve desafios ao longo do último ano, econômicos e políticos. “Mas nós, produtores rurais, estamos acostumados a desafios e enxergamos 2018 com otimismo. Apesar de tudo o que estava acontecendo no País, trabalhamos para promover renda e sustentabilidade. Cada vez mais vamos continuar a produzir alimentos”, destacou.

O Centro Tecnológico Comigo (CTC) contou, neste ano, com a presença de 550 expositores de diferentes segmentos. Durante os cinco dias da Tecnoshow, foram apresentadas tecnologias e

novidades em máquinas, veículos e equipamentos agropecuários, insumos e resultados de pesquisas, além de demonstrações e lançamentos de novas variedades de cultivares, plots agrícolas em vários experimentos, apresentações, palestras com especialistas renomados e dinâmicas de animais. Também foram disponibilizadas linhas de crédito e financiamento voltados ao produtor rural, por meio de instituições financeiras, e atividades diversas pensadas para todos os envolvidos no agronegócio brasileiro. A data da próxima feira, de 2019, também já está marcada: será de 8 a 12 de abril, em Rio Verde.



SICREDI PLANALTO CENTRAL

Nova agência em Brasília é marco para o cooperativismo

A primeira agência do Sistema Sicredi em Brasília foi inaugurada no último dia 24 de abril e é considerada um marco histórico para o cooperativismo de crédito nacional. A unidade é um ponto de atendimento da cooperativa goiana Sicredi Planalto Central. Está localizada no coração da capital federal, na esquina da W3 Sul com o eixo monumental, e foi planejada para

criar uma experiência ainda mais cooperativa. A agência apresenta a nova marca, desenvolvida para posicionar o Sicredi como instituição comprometida com a vida financeira de seus associados e com as regiões onde atua. O ambiente interno oferece conforto, proximidade e interação, com uma recepção onde o cliente é orientado sobre a melhor alternativa de atendimento e área de

convivência, onde poderá tomar café, ler ou realizar tarefas de trabalho. "Temos uma agência moderna, no coração da capital federal, que oferece todos os produtos do sistema financeiro com avanço tecnológico, mas sem perder o contato físico com as pessoas", destacou o presidente da Sicredi Planalto Central, Pedro Caldas.

COOPERRIO

Projeto de expansão da cooperativa

A Cooperativa Agropecuária Mista do Território da Cidadania do Vale do Rio Vermelho de Taquaral de Goiás, Itaguari e Região (Cooperrio) completou um ano em sua sede própria e já organiza a construção de sua fábrica de ração, que deve funcionar a partir de 2019. Dentro de um projeto de dez anos, iniciado em 2016, com o início da construção da sede

própria, a intenção da Cooperrio é instalar, no seu terreno de mais de 7,8 mil metros quadrados, também uma casa veterinária e um supermercado, para atender os cooperados, os atuais parceiros, que podem vir a se associar à cooperativa, e à comunidade, afirma o atual presidente e fundador da Cooperrio, Celso Evangelista de Siqueira.

**Celso Evangelista,
presidente da Cooperrio**



SICOOB UNICENTRO NORTE GOIANO



Cooperativa chega a Niquelândia

A cooperativa Sicoob Unicentro Norte Goiano expandiu sua área de atuação e começou a operar na cidade de Niquelândia. Enquanto a agência é finalizada, a cooperativa está de portas abertas para recepcionar a população local, abrir contas e apresentar soluções financeiras, em escritório na Avenida Brasil, no Centro. A nova agência do Sicoob Unicentro Norte Goiano deve ser inaugurada até julho, no Bairro Bela Vista. Equipe da cooperativa marcou presença em evento da Câmara de Dirigentes Lojistas de Nerópolis (foto), para divulgar a chegada dos serviços à cidade.

SICREDI CERRADO GO

Itumbiara recebe escritório de negócios

O Sicredi Cerrado GO lançou, dia 11 de abril, seu escritório de negócios em Itumbiara, onde foram iniciados os contatos para apresentar o conceito do cooperativismo de crédito e os produtos do Sicredi à população local, além de captação de novos associados. Essa estratégia inicial é uma preparação para a implantação da primeira agência da cooperativa na cidade, em 2019. Em fase mais adiantada, a unidade do Sicredi Cerrado GO de Iporá, em construção, deve ser inaugurada até junho.

>> CURTAS

INSTITUTO SICOOB – Como parte da estratégia do Sicoob em expandir conhecimento e experiência social a partir do cooperativismo financeiro, o Instituto Sicoob de Desenvolvimento Sustentável passou, em 2018, a ter alcance nacional e sede em Brasília (DF). O Instituto, que já atuava nos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Amapá, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, agora conectará pessoas de todo o Brasil com o objetivo de apresentar o cooperativismo como alternativa para um mundo mais colaborativo.

UNIMED GOIÂNIA – O Relatório de Gestão e Sustentabilidade da Unimed Goiânia de 2017 foi validado pela organização internacional Global Reporting Initiative (GRI), reconhecida no mundo por criar padrões globais para elaboração de relatórios de prestação de contas de forma clara e consistente à sociedade. Em outras palavras, a GRI ajuda empresas, governos e instituições a compreender e comunicar o impacto dos negócios em questões críticas de sustentabilidade como, por exemplo, economia de recursos naturais, direitos humanos e problemas de corrupção.

AGRO CENTRO-OESTE FAMILIAR – Sete cooperativas goianas de produtores rurais, dentre elas a Comafap (Pontalina), a Cooperbelgo (Bela Vista) e a Coopervi (Vianópolis), participaram da Agro Centro-Oeste Familiar 2018. Realizada entre os dias 9 e 11 de maio, a feira este ano teve dois endereços: o Campus São Luís de Montes Belos da UEG e o Parque Bela Vista (Espelho D'Água), no mesmo município. O evento ofereceu atividades acadêmicas e palestras, além de exposição e feira de produtos da agricultura familiar.



UNIMED GOIÂNIA

Novo cartão agrega benefícios

A Unimed Goiânia disponibiliza, aos seus médicos cooperados, um novo cartão exclusivo Unimed, que substitui o antigo, de cor verde, e que facilitará a identificação dos associados. Personalizado e multifuncional, o novo cartão serve para ter acesso aos serviços do plano de saúde da cooperativa, assim como às vantagens do Programa Bem+, que possui rede exclusiva de lojas conveniadas em toda a cidade, para oferecer descontos em produtos e serviços variados. O acesso é fácil e não precisa de cadastro. Basta ir a um estabelecimento ou loja participante, apresentar um documento de identificação, usar o cartão e obter o desconto na hora. Mais informações pelo site www.unimedgoiania.coop.br (área exclusiva do cooperado).

COMIVA

Cooperados podem concorrer a uma Chevrolet S-10

A Cooperativa Mista Agropecuária do Vale do Araguaia (Comiva) realiza, em parceria com a MSD, a Campanha Goleada de Prêmios Feinagro 2018. Até 30 de junho, todos os cooperados que adquirirem, nas lojas agropecuárias da Comiva, produtos veterinários fabricados ou distribuídos pela MSD terão direito a

cupom para concorrer a uma S-10. O sorteio será realizado no dia 7 de julho. A campanha poderá ser encerrada antecipadamente, caso sejam distribuídos 150 cupons até a Feinagro. Nesse caso, o sorteio será no dia 11 de maio, no encerramento da feira. Veja mais detalhes do regulamento no site: www.comiva.com.br.

COACAL

Iogurtes Guty em quatro sabores

Dentro de seu catálogo de laticínios, a Cooperativa Agropecuária de Catalão (Coacal) oferece a linha de iogurtes Guty. Feito com leite semidesnatado e sem glúten, a linha possui quatro sabores (morango, pêssego, coco e salada de frutas) e está disponível em embalagens de 180 gramas (para consumo individual) e de 900 gramas (para toda a família). Mais informações, acesse: www.coacal.com.br ou ligue (64) 3441 2288.



UNIMED CERRADO

23 anos dedicados à promoção da saúde

FEDERAÇÃO REPRESENTA 18 COOPERATIVAS DE GOIÁS, TOCANTINS E DISTRITO FEDERAL. JUNTAS, ELAS REÚNEM MAIS DE 4,8 MIL MÉDICOS

A força do Sistema Unimed em nossa região tem o registro e a marca da Federação das Unimeds dos Estados de Goiás e Tocantins e do Distrito Federal. Fundada em 7 de julho de 1994, a entidade tem o objetivo de unir, integrar, estimular o desenvolvimento, representar as Unimeds locais e, ainda, incentivar e apoiar a criação de novas cooperativas de trabalho médico em sua área de atuação, contribuindo para o fortalecimento de todo o Sistema e de outras cooperativas de saúde da região. Em 2004, com aprovação do Conselho Federativo (formado por presidentes de todas as Unimeds federadas), passou a atuar também como operadora de planos de saúde, assumindo as carteiras das quatro Unimeds da região norte de Goiás (Unimeds Goianésia, Norte Goiano, Porangatu e Vale do São Patrício).

A Federação nasceu do trabalho desenvolvido por ex-dirigentes da Unimed Goiânia, com apoio decisivo de inúmeros colegas da capital e do interior dos Estados membros, que, movidos pelo ideal associativista, buscaram colocar em prática o compromisso assumido perante o movimento cooperativista de difundir a sua doutrina no meio médico e expandir a rede de cooperativas Unimeds, por esta

vasta região do território brasileiro.

De acordo com o ex-presidente e fundador da Federação, José Abel Ximenes, vários foram os obstáculos enfrentados no processo, sobretudo resistência de grupos de colegas, talvez por não conhecerem, até então, a proposta cooperativista ou por outros interesses. “Na nossa visão, os maiores obstáculos sempre foram os ligados à necessidade de mudanças de mentalidade e postura da categoria médica frente a esta nova proposta de organização do trabalho médico não só aqui, mas em todo o País”, ressalta.

Nova diretoria

José Abel Ximenes despediu-se da presidência da instituição durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 23 de março. Afirmando se afastar da diretoria, mas nunca do cooperativismo, Ximenes se disse feliz por transferir a presidência ao amigo, ex-aluno, ex-residente e colega de gestão na Federação, Danúbio Antonio de Oliveira.

Durante a AGO, representantes

das 18 Unimeds federadas elegeram a nova diretoria executiva que estará à frente da Federação na gestão 2018/2022 e os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal da entidade, para a gestão 2018/2019. A assembleia ainda aprovou o relatório de gestão 2017 e as contas dos órgãos de administração, a destinação das sobras deste exercício e fixou os valores dos honorários, gratificações e cédula de presença dos membros da diretoria executiva, do conselho fiscal e conselho federativo para este ano.

De acordo com o novo presidente, Danúbio Antonio de Oliveira, a federação tem um papel importante para a congregação de todas as Unimeds filiadas e um dos principais objetivos do atual mandato é intensificar a integração das cooperativas da região Centro-Oeste. “É uma região que congrega cooperativas de pequeno, médio e grande porte, que são muito importantes e que precisam estar mais integradas”, afirma.



Unimeds federadas (2018)

Unimed Anápolis
Unimed Araguaína
Unimed Caldas Novas
Unimed Catalão
Unimed Goiânia
Unimed Goianésia*
Unimed Gurupi
Unimed Jataí
Unimed Planalto (Luziânia)
Unimed Mineiros

Unimed Morrinhos
Unimed Norte Goiano (Uruaçu)*
Unimed Palmas
Unimed Porangatu*
Unimed Regional Sul
Unimed Rio Verde
Unimed Oeste Goiano**
Unimed Vale Do Corumbá (Ipameri)
Unimed Vale Do São Patrício (Ceres)*

*Unimeds prestadoras / **Unimeds desfiladas



Desmembramento

Em agosto de 2017, foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária, o desmembramento da Federação Institucional e da Operadora de Planos de Saúde. A medida, prevista para entrar em vigor em 2018, permite a criação da operadora Central Regional de Cooperativas Médicas (Unimed

Cerrado) e da cooperativa de segundo grau Federação Regional das Unimed dos Estados de Goiás e Tocantins e Distrito Federal (Federação GOITOIDF).

O desmembramento representa a separação total do trabalho institucional, que é desenvolvido pela Federação há 23 anos,

das ações da Operadora que cuida da operação de planos de saúde regulada pela Agência Nacional de Saúde (ANS), criada há 13 anos. O modelo adotado para o desmembramento foi detalhadamente estudado por uma comissão técnica e aprovado pelo Conselho Federativo.



Números

19

Unimed estão na região e 18 delas são federadas

4.812

médicos são cooperados das Unimed federadas

3.087

colaboradores fazem parte das cooperativas ligadas à Federação

1 milhão

de beneficiários, aproximadamente, são atendidos na área de atuação da Federação

Sede da Unimed Cerrado





Linha do tempo

1990/1994

Criação de várias Unimeds no interior de Goiás e Tocantins, com apoio da Unimed Goiânia, à época presidida por José Abel Ximenes.

1991

Realização do primeiro Simpósio das Unimeds do Centro-Oeste e Tocantins (SUECO), por proposta da Unimed Goiânia, que chega em 2018 a sua XXIV edição.

1994

Criação da Federação das Unimeds dos Estados de Goiás e Tocantins e do Distrito Federal para representar as 14 Unimeds então existentes nos dois Estados.

1994/1997

Criação de novas Unimeds em Goiás e no Tocantins incentivo e apoio para a criação das Federações das Unimeds do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul.

1999/2004

A promoção da educação cooperativista, com a criação de três turmas do curso de pós-graduação em Gestão em Cooperativas de Saúde.

2002

Mudança para a sede própria na Rua 8-A, no Setor Aeroporto, em Goiânia.

2004

Implantação do projeto Operadora-Prestadora e início da atuação da Federação também como operadora.

2008

Realização do I Simpósio da Unimed Cerrado, evento que vem sendo realizado anualmente.

2009

Parceria com a PUC Goiás e a Universidade Federal de Goiás para o desenvolvimento de projetos na área da educação cooperativista.

2012

Inauguração do Centro de Desenvolvimento Humano, na sede da Federação, hoje batizado de Centro de Desenvolvimento Humano Dr. José Abel Ximenes.

2013

Início dos trabalhos de call center e ouvidoria, serviços oferecidos às Unimeds federadas.

2014

Realização, em parceria com o Sistema OCB/SESCOOP-GO, de visita técnica de representantes do Sistema Unimed em Goiás e no Tocantins ao Complexo Cooperativo de Mondragón, na Espanha.

2015

Conquista da certificação ISO 9001:2008.
2016 – Intensificação do trabalho de apoio às Unimeds federadas para a mudança do modelo assistencial.

2017

Aprovação do desmembramento da Federação e da Operadora, com a criação a partir de 2018 da operadora Central Regional de Cooperativas Médicas (Unimed Cerrado) e da cooperativa de segundo grau Federação Regional das Unimeds dos Estados de Goiás e Tocantins e Distrito Federal (Federação GOITOIDF).



>> MICROFINANÇAS: O PAPEL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

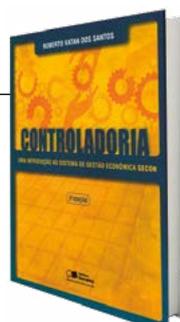
Autores: Marden Marques Soares; Abelardo Duarte de Melo Sobrinho
Local de publicação: Brasília
Editora: BCB / **Ano:** 2007 / 170



O livro tem o objetivo de contribuir para reflexões que levem ao desenvolvimento de modelos de atuação adequados, sustentáveis e permanentes, que favoreçam e estimulem o acesso a serviços financeiros, importante ferramenta de mitigação da desigualdade social.

>> CONTROLADORIA: UMA INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE GESTÃO ECONÔMICA (GECON)

Autor: Roberto Vatan dos Santos
Local de publicação: São Paulo
Editora: Saraiva / **Ano:** 2010 / 180 pàgs.



O livro apresenta os conceitos e princípios do sistema de gestão econômica – Gecon, um modelo gerencial de administração por resultados econômicos que visa à eficácia empresarial. Convém ressaltar que este modelo surgiu dentro de um novo cenário, caracterizado pela globalização da economia com competição no plano mundial, incluindo os avanços da tecnologia de informação e desenvolvimento tecnológico, a diversificação da produção e tendo como foco o cliente.

>> SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS: ESTRATÉGICAS, TÁTICAS, OPERACIONAIS

Autor: Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira
Local de publicação: São Paulo
Editora: Atlas / **Ano:** 2009 / 299 pàgs.



O autor apresenta alguns dos principais aspectos que devem ser considerados para otimizar o desenvolvimento e a implementação do SIG nas empresas, tais como uma metodologia de elaboração, suas partes integrantes, sua estruturação, sua implementação e avaliação, bem como as características básicas do executivo administrador do SIG.



Fonte: AgorAnápolis / www.cerratinga.org.br/ver/receitas/page/3/

Risoto do Cerrado

INGREDIENTES

- 400g de arroz arbóreo
- 400g de peito de frango
- 400g de linguiça de porco caipira
- 100g de polpa de pequi
- 400g de palmito de gueroba
- 150g de torresmo
- 7 pimentas-de-cheiro picadas e sem sementes
- 100g de pimenta-biquinho
- 200g de queijo meia-cura ralado
- 250g de manteiga de leite
- 2 colheres (café) de açafrão
- ½ maço de cebolinha verde
- ½ maço de salsa picada
- 1 talo de alho poró
- 250ml de cachaca
- 2 litros de caldo de galinha e legumes

COMO FAZER

Doure o alho poró na manteiga de leite, depois acrescente o arroz arbóreo. Mexa sempre e coloque, em seguida, a cachaca. Vá mexendo e acrescentando, aos poucos, o caldo de galinha com legumes. Coloque a polpa de pequi e mais caldo. Vá mexendo. Coloque açafrão, torresmo, pimenta de cheiro, linguiça já frita, peito de frango já grelhado, e continue colocando o caldo de galinha e mexendo sempre. Acrescente a pimenta biquinho e a gueroba. Mexa e coloque mais um pouco de caldo, salsa e cebolinha. Logo depois, o queijo. Para finalizar, coloque a manteiga de leite e mexa para misturar bem. Sirva quente.

PARABÉNS

Cooperativas goianas que celebram aniversário nos meses de abril, maio e junho:

>> ABRIL		
	COOPECIGO	1/12
	COENJA	4/12
	COACAL	6/12
	COAPRI	7/12
	COOTRANSBA	8/12
	SICOOB UNICENTRO NORTE GOIANO	10/12
	SICOOB CERRADO	13/12
	COOPTRANSI	15/12
MAIO		
	SICOOB COOPERCRED	17/12
	SICOOB CREDICAPA	19/12
	COPAI	19/12
	MULTICOOP	19/12
	COOPERTAXI	20/12
	CAGI	21/12
	COOPERTRANS	21/12
	CTNIQUEL	21/12
	COHACASB-GO	22/12
	COOPERVER	29/12
JUNHO		
	CODTEM	3/1
	COOPER-RUBI	9/1
	COOPDOURADA	9/1
	RÁDIO TÁXI ARAGUAIA	9/1
	COOPERTRANSE	15/1
	COTRAPAL	16/1
	COMAFAP	17/1
	COPEMIN	18/1
	COPRAM	20/1
	COOTRAM	20/1
	COOPERTRALTO	25/1
	COOTRANSPI	29/1
	SICOOB JURISCREDCELG	31/1

Novas regras para o Programa de Regularização Tributária Rural

A Receita Federal do Brasil, por meio da Instrução Normativa nº 1.804/2018, alterou mais uma vez a Instrução Normativa nº 1.784, de 19 de janeiro de 2018, que regulamenta, no âmbito deste órgão, o PRR – Programa de Regularização Tributária Rural, instituído pela Lei nº 13.606, de 9 de janeiro de 2018, após a promulgação das partes vetadas publicadas em 18 de abril de 2018, assim:

1 – Nos termos do artigo 2º, § 2º, não podem ser incluídos no PRR débitos relativos a aquisições de pessoa jurídica e as relativas a contribuição devida ao SENAR, criado pela Lei nº 8.315/91.

2 – Nos termos do artigo 2º, § 4º – o produtor rural que aderir ao PRR e já tenha recolhido a contribuição devida ao SENAR ou esta já tenha sido retida na fonte, deverá, após apresentação da GFIP, comparecer à unidade da RFB, munido de documentos que comprovem a retenção ou o recolhimento da referida contribuição, a fim de solicitar a baixa correspondente.

3 – Nos termos do artigo 3º:

I – o pagamento inicial no valor correspondente a, no mínimo, 2,5% do valor da dívida consolidada, em até duas parcelas iguais e sucessivas, vencíveis no último dia útil dos meses de abril e maio de 2018, sem as reduções previstas no inciso II; e

II – parcelamento do restante da dívida consolidada em

até 176 prestações mensais e sucessivas, vencíveis a partir de junho de 2018, com redução de 100% do valor correspondente às multas de mora e de ofício e de 100% dos juros de mora.

III – na hipótese de suspensão das atividades relativas à produção rural ou de o produtor não auferir receita bruta por período superior a um ano, o valor das parcelas será equivalente ao saldo da dívida consolidada com as reduções previstas no referido inciso, dividido pela quantidade de meses que faltarem para complementar 176 meses.

4 – Nos termos do artigo 4º, o adquirente de produção rural de pessoa física ou a cooperativa que aderir ao PRR poderá liquidar os débitos a que se refere o caput do art. 2º da seguinte forma:

I – pagamento inicial no valor correspondente a, no mínimo, 2,5% do valor da dívida consolidada, em até duas parcelas iguais e sucessivas, vencíveis no último dia útil dos meses de abril e maio de 2018, sem as reduções previstas no inciso II; e

II – parcelamento do restante da dívida consolidada em até 176 prestações mensais e sucessivas, vencíveis a partir de junho de 2018, com redução de 100% do valor correspondente às multas de mora e de ofício e de 100% dos juros de mora.

III – na hipótese de suspensão das atividades do adquirente ou da cooperativa ou de estes não auferirem receita bruta por período superior a um ano, o valor das parcelas será equivalente ao saldo da dívida consolidada com as reduções previstas no referido inciso, dividido pela quantidade de meses que faltarem para completar 176 meses.

5 – Nos termos do artigo 5º, na hipótese de pagamento antecipado de parcelas, serão amortizadas as parcelas subsequentes.

6 – Nos termos do artigo 8º, § 1º, para fins de consolidação e cálculo das parcelas vencíveis a partir de junho de 2018, será aplicada a redução de 100% sobre os juros de mora e de 100% sobre as multas de mora e de ofício.

7 – Nos termos do artigo 4º-A – a pessoa jurídica que aderir ao PRR na condição de contribuinte ou sub-rogado e que possuir créditos de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), poderá utilizá-los para liquidar o saldo consolidado, de que tratam o inciso II do art. 3º e o inciso II do art. 4º, e liquidar o saldo remanescente de forma parcelada, em até 176 meses, observado o disposto no § 1º do art. 3º e no § 1º do art. 4º.

8 – Nos termos do artigo 4º-B – o sujeito passivo deverá efetuar a baixa na escrituração fiscal dos montantes de créditos decorrentes de prejuízo fiscal ou de base de cálculo negativa da CSLL utilizados na forma prevista no art. 4º-A.

9 – Nos termos do artigo 12º-A – o sujeito passivo que aderiu ao PRR anteriormente a 18 de abril de 2018 terá o seu pedido de adesão automaticamente migrado para as regras estabelecidas nesta Instrução Normativa, com todas as suas alterações, e não será necessário comparecer à unidade da RFB de seu domicílio tributário para solicitar a migração.

Na hipótese prevista no caput, caso o sujeito passivo pretenda utilizar os créditos de que trata o art. 4º-A para compensar parte da dívida, deverá comparecer à unidade da RFB de seu domicílio tributário até 30 de abril de 2018 para formalizar a indicação dos créditos mediante preenchimento do Anexo III da I. N. referida.

QUESTÃO CONTÁBIL

EFD-Reinf: tão importante quanto o eSocial

A EFD-Reinf (Escrituração Fiscal Digital das Retenções e Outras Informações Fiscais) é o módulo mais recente lançado no Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que vem para complementar o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, o eSocial. A escrituração EFD-Reinf possibilita múltiplas transmissões em momentos diferentes, conforme cada obrigatoriedade. Ela é tão importante quanto o eSocial e, por isso, merece a mesma atenção e preocupação. Mas, por ter menor quantidade de eventos, é menos comentada.

Criado para modernizar e facilitar o trabalho do contribuinte, a EFD Reinf é uma novidade e é importante que todas as equipes envolvidas,

estejam bem orientadas em relação a ela, para evitar erros e consequentes multas ou penalizações da Receita Federal, que podem chegar a 5% do faturamento total da empresa. O cronograma prevê a entrada da EFD-REINF em dois períodos: maio e novembro de 2018, conforme previsto na Instrução Normativa RFB nº 1767/2017. Dessa forma, a DIRF não será substituída logo de imediato, referente ao ano-calendário 2018 (DIRF 2019).

As informações que deverão ser prestadas por empresas jurídicas ao Reinf correspondem a retenções na fonte (IR, CSLL, COFINS, PIS/PASEP), incidentes sobre pagamento efetuados a pessoas jurídicas e físicas, contribuições ao INSS, comercialização da produção substituída por agroindústria, serviços que demandam mão de obra ou empreitada, recursos recebidos ou destinados a associações desportivas e receitas de espetáculos desportivos. O envio das informações é de cunho

obrigatório e deve ser feito por empresas jurídicas, mesmo imunes e isentas, que sejam responsáveis pela retenção de impostos e prestem e contratem serviços que utilizem mão de obra ou empreitada.

As empresas que tiveram faturamento anual maior que R\$ 78 milhões em 2016 deverão entregar seus dados do dia 1º de maio a 15 de junho; as empresas que tiveram faturamento anual menor do que R\$ 78 milhões em 2016 deverão repassar suas informações do dia 1º de novembro a 15 de dezembro; e os órgãos públicos devem cumprir suas entregas de 1º de maio de 2019 a 15 de junho.

O não cumprimento da obrigatoriedade ao Reinf acarreta em multa de R\$ 1,5 mil por mês calendário, multa de 3% sobre o valor das transações que foram comunicadas de forma inexata ou incompleta e 300% sobre o valor de transações que forem declaradas como menores do que são realmente.

The logo for GCOOP features the word "GCOOP" in a bold, white, sans-serif font. The letters are set against a background of several overlapping, colorful circles in shades of blue, green, red, and yellow.

O APLICATIVO DO
COOPERATIVISMO
GOIANO

Com aplicativo você pode solicitar serviços,
acompanhar os cursos oferecidos pelo Sistema,
cadastrar currículo ou vaga de empregos entre
outras funcionalidades do app.



SomosCoop



**ROBERTO
RODRIGUES**

É voz corrente que o cooperativismo não tem conseguido se comunicar com a sociedade em geral de maneira a mostrar as qualidades da doutrina, quando aplicada através das cooperativas de todos os segmentos para o bem-estar dos cidadãos.

De fato, o próprio conceito é um pouco complexo: “cooperativismo é a doutrina que visa corrigir o social através do econômico”. O que isso significa: pessoas se unem em cooperativas em busca de serviços de interesse comum que não conseguem obter individualmente. Tais serviços melhoram a produtividade e a renda das pessoas associadas, e isso viabiliza seu acesso à educação, à saúde e a outros fatores que lhes garantam progresso social.

Embora isso pareça óbvio, não é trivial a criação de cooperativas a partir do zero. Além do aparato doutrinário, há uma legislação estabelecendo as regras para tal feito. Mas antes de tudo, pessoas que poderiam se beneficiar com a montagem de uma cooperativa precisam saber o que é exatamente esta instituição, o que a diferencia de uma outra empresa qualquer, como funciona etc. E quando entenderem tais premissas, saberão que uma cooperativa é uma empresa também, baseada em valores e princípios, mas uma empresa que vai competir num mercado cada vez mais disputado.

E, portanto, tem que ser necessária: não adianta criar uma cooperativa por criar: seus fundadores têm que admitir que ela é fundamental para sua sobrevivência e progresso econômico. E mais ainda: tem que ser viável economicamente. Não se faz nada sem acreditar e investir, uma cooperativa não nasce de boas intenções apenas. E, naturalmente,

“O SomosCoop será um conjunto de ações e campanhas que mostrarão os **VALORES DA DOCTRINA**, ‘convocando’ os cidadãos de bem para se somarem a este grande movimento global.”

é preciso liderança que cultive e estimule o espírito associativo, nem sempre fácil de conseguir.

Em resumo, montar uma cooperativa exitosa depende de muita informação e dedicação.

Em busca dessas variáveis, a OCB lançou um verdadeiro programa de comunicação sobre o tema: trata-se do SomosCoop, em que a entidade divulgará os valores, princípios e modelo do negócio cooperativo, para atrair mais gente para esse setor que equilibra os valores sociais e econômicos de uma coletividade.

O programa foi idealizado a partir da identificação de fatores negativos, tais como o desconhecimento e o reconhecimento do que seja cooperativismo, além dos diferentes estágios dele nas diversas regiões do país. Com esse diagnóstico claro, o projeto visa: atualizar o significado da doutrina e fortalecer o cooperativismo no Brasil, despertar o sentimento de pertencimento e orgulho nos cooperados, promover a intercooperação, agregar valor para produtos e serviços das coops e alinhar o Sistema OCB com o cooperativismo internacional representado pela ACI (Aliança Cooperativa Internacional).

Esse último objetivo, aliás, faz todo sentido: existem no mundo mais de 1 bilhão de pessoas filiadas a cooperativas. Se cada um tiver três dependentes, chega a 4 bilhões o número de terráqueos ligados ao setor, mais da metade da população do planeta. Enquanto isso, aqui temos pouco mais de 20% de brasileiros nas mesmas condições.

O SomosCoop será um conjunto de ações e campanhas que mostrarão os valores da doutrina, “convocando” os cidadãos de bem para se somarem a este grande movimento global.

Até que enfim um projeto claro que certamente trará bons resultados.



ROBERTO RODRIGUES
Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV,
embaixador Especial da FAO para as Cooperativas
e presidente do LIDE Agronegócio



  /AgrotecnoleiteComplem
agrotecnoleitecomplem.com.br

**INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E SUSTENTABILIDADE
CAMINHAM JUNTAS COM O AGRONEGÓCIO**



23 a 25 de Maio
Morrinhos-GO

Apoio Institucional:



Patrocínio:



Somos o
movimento
de milhões de
brasileiros em
que cada pessoa
é fundamental.
Principalmente,
você.

Venha com a gente
e seja um multiplicador do
movimento cooperativista.



somos **coop** 



VENHA COM A GENTE
somos.coop.br



SESCOOP/GO

Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo no Estado de Goiás



OCB-GO

Sindicato e Organização das Cooperativas